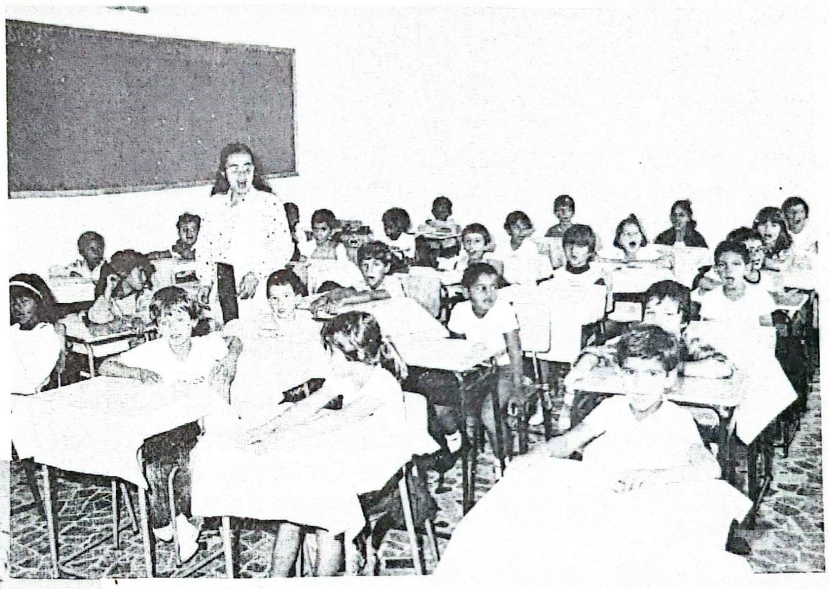
observador da verdade

Janeiro-Fevereiro/1987 — Ano 47 — Nº 1

)GRESSO DA OBRA NA ANOB

à pág. 30



Uma sala de aula da 1ª série —

ESCOLA DE 1.º GRAU INAUGURADA EM SÃO PAULO, SP.

Dia 9 de fevereiro iniciaram-se as aulas na Escola Isaac Newton, em Artur Alvim, na Capital paulista — um sonho tornado realidade para os que queriam ver seus filhos estudando em um ambiente cristão, bem nosso, sob a orientação da Palavra de Deus.

Leia à página 22.

POVO E MENSAGEM: APELO E DESAFIO

Editorial

Somos um povo, portador de uma mensagem. Não deveria ser necessário repetir que se trata de um povo especial com uma mensagem especial, num tempo especial e com um propósito especial. Esta mensagem tem de ser vivida, pregada e ensinada. Para tanto, precisa ser bem conhecida. Conhecida, vivida e comunicada.

É uma mensagem divina, salvadora e urgente.

Não é de estranhar, pois, o tom muitas vezes didático da matéria que publicamos. Esta geralmente é a própria mensagem ou contém a mensagem em uma das fases referidas. E o apelo que a acompanha é declarado ou implícito.

Por isso urge que esta revista seja aceita, lida e apreciada como mensagem e apelo provenientes do Céu.

O apelo, por sua vez, encerra um convite ou um desafio.

Escute, caro leitor, atento e interessado, os últimos sons da misericordiosa mensagem celeste. Veja seus miraculosos efeitos na vida de seus portadores. Comova-se e mova-se, participando integral e ativamente em sua transmissão. Torne-se discípulo dócil, disposto e participante do plano divino como porta-voz do Divino Redentor.

Veja em cada seção do **Observador** as epístolas e os atos dos apóstolos de hoje, em linguagem atual. E não veja o ser humano falível, mas o milagre da graça e a mão divina que o dirige, o poder divino que o impele.

Sinta a felicidade e a bem-aventurança dos que foram transformados pela mensagem e por ela compelidos a dedicar o melhor de seu ser à causa da redenção eterna.

E acompanhe os acontecimentos do mundo conferindo-os com as previsões de Daniel e do Apocalipse em sua aplicação aos dias em que vivemos.

Note o empenho do Espírito de Profecia em iluminar, ampliar e corroborar a Palavra Sagrada e entranhá-la no âmago dos que hão de receber a cidadania celestial.

Ouça as vozes dos agentes divinos a cumprir o mando de nosso Benfeitor.

"Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais os vossos corações."

Perceba e receba a caudal de benefícios que advêm de entregarmos, em confiança irrestrita, nosso caminho ao Senhor.

Anteveja e antegoze a festividade final do encontro universal dos remidos e do final feliz da jornada dos cansados peregrinos desta Terra em demanda do almejado lar celeste.

Agradeça ao Senhor pelo remanescente que deixou para preservar a mensagem com carinho e passá-la adiante com a consciência do dever e do privilégio que isso envolve.

Glorifique-O em sua vida de ativa e integral participação em todo o empenho de apontar às almas o caminho da salvação. "Vós sois a luz do mundo."

Roguemos-Lhe que abra as portas dos corações aos milhares, para multiplicação do mistério da graça e da glória que Lhe é devida.

E louvemo-lO todos juntos, dedicando-Lhe nosso passado miraculosa e misericordiosamente expiado, nosso presente e nosso futuro.

São nossos sinceros votos neste início do período de graça de 1987.

Olyntho Soares.

observador
da verdade

Ano 47 - Janeiro-fevereiro/87 - N.º 1

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil. Dedicado à proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus. Editado bimensalmente pela Editora Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 135 — Rua Flor de Cactus, 140 — Jardim Quinta da Boa Vista — 08580 — Itaquaquecetuba, SP — Fone: 464-3888.

Gerente Geral:
Davi Paes Silva

Editor:
Olyntho S. Soares

Editores Associados:
Daniel S. F. Boarim
José Barbosa da Silva

Diagramação e Arte:
Juarez Pereira
Wagner Alves de Souza
Mariano Santiago

Preparação de originais:
Alvaner Agard Feitosa
Elizabeth Toledo Contreras

Colaboradores: Paulo Sampaio, Joe Crews, Uéber G. Rezende, José R. Barbosa, E. A. Sutherland, Élio D. Ferreira, Luiz A. Araújo, Sérgio Marques, José R. Moreira, Miguel Rodrigues, José Araújo, José M. de Souza, Antônio Cardoso Filho e José da C. Gonçalves.

Fotocomposição:
Iliana D. Sato

Depto. de Assinaturas:
Edite F. Lima

As notícias para o bimestre devem estar na redação até o dia 15 do primeiro mês.

Assinatura para 1987: Cz$ 25,00
Número avulso: Cz$ 5,00

Neste Número:

Editorial 2

Por Que Existem os Quatro Evangelhos 4
Dá Teu Melhor Para o Mestre 6
Aos Nossos Colaboradores 8
Cosméticos Coloridos e Jóias 9
Alimentação - Digestão - Reforma de Saúde 14
Nossa Comida Produzindo Nossas Doenças 15
Entrevista — Luís Gessner 18
Educação Cristã VII 21
Não Há Vagas para um Sonho 22

Aqui, Ali, Acolá

Notícias de Ibicaraí, BA 25
Festas Espirituais em Sabonete, CE 25
Meio Século de Movimento de Reforma 26
Uma Assembléia Histórica 27
No Coração do Brasil 29
Festa Espiritual em Missões, MG 29
Primavera em Campinas 30
Progresso da Obra na ANOB 30
Uma Tocha da Verdade em Marília 31
Batismo em Bacabal, MA 31
Dormiram no Senhor 32
Salão em Montijo, Portugal 32
Uma Festa em Sta. Terezinha de Goiás 32

POR QUE EXISTEM OS QUATRO EVANGELHOS?

José Barbosa

Conta uma lenda a respeito da Septuaginta que, tendo os judeus do Egito persuadido o rei egípcio Ptolomeu II Filadelfo a patrocinar uma tradução da Bíblia para o grego, este mandou buscar em Jerusalém setenta judeus eruditos, conhecedores profundos do hebraico e do grego, e os encerrou em setenta celas, enquanto cada um fazia sua própria tradução. Qual não foi o espanto do rei, no fim do trabalho, ao notar que os setenta homens não só tinham exprimido as mesmas idéias, mas também utilizado as mesmas palavras!

Se é verídica ou não a história, não sabemos. Mas, via de regra, uma coisa é inquestionável: cada pessoa do mundo (e não há uma igual) tem uma maneira de ver, sentir, reagir, peculiar a si mesma, a que chamamos *idiossincrasia;* e é ela quem determina as diferenças básicas no modo de abordar determinado objeto, pessoa ou situação. Pressupondo-se isto, compreende-se por que motivo existem quatro evangelhos.

Analisemos cada evangelho separadamente.

1 - O EVANGELHO DE MATEUS (50 d.C)

Posto em análise, o livro de Mateus não parece ter outro propósito senão o de retratar Jesus como o Rei, o Filho de Davi (1:1). Seu *breitwand* ("panorama") engloba aspectos do Cristo messiânico-majestático, e destina-se aos cristãos recém-convertidos do judaísmo, portanto é de se esperar que ao reportar-se a Jesus, o faça levando em conta os destinatários. Mas isso não é tudo. O *breitwand* cristológico de Mateus acomoda-se tacitamente também à representação pessoal que Mateus tinha de Cristo, disposta em seu inconsciente. Se existe alguma verdade no provérbio "cada pintor pinta seu próprio retrato", então Mateus deixa transparecer em seu evangelho seu conceito pessoal a respeito do Nazareno. Para Mateus, Cristo era o Rei; demonstram-no a genealogia e as referências internas.

2 - O EVANGELHO DE MARCOS (68 d.C.)

Ainda que João Marcos (Atos 13:13) não tenha sido testemunha ocular do ministério de Jesus, escreveu seu evangelho baseado no testemunho de Pedro que presenciou todo o desenrolar do enredo da vida do Mestre, mas não o registrou por razões que desconhecemos. É o evangelho de Marcos o menor de todos. Na verdade, muitos o chamam apropriadamente de "o filme do ministério de Jesus", talvez porque sintetiza os detalhes mais significativos do relato. Dirigindo-se ao mundo romano sobretudo, Marcos procura enfatizar a *práxis* teológica dAquele que é o *Filho do Homem.* Como bem indica o primeiro verso do livro, pode-se afirmar com segurança que o autor não foi preeminentemente histórico, mas dissertativo, porque por trás de cada referência fatual se deixam entrever conclusões e ajuizamentos pessoais. Nele Cristo é o Servo do Senhor, que como tal não necessita de genealogia que O recomende.

3 - O EVANGELHO DE LUCAS (60 d.C.)

Lucas talvez fosse o mais douto dos quatro evangelistas; seu grego é corretíssimo, sua preparação intelectual manifesta-se desde o primeiro capítulo do livro, onde explica o método informativo que usou — o documentário — e procura configurar à narração toda a integralidade possível. Seu escopo temático é sem dúvida focalizar a Jesus Cristo como o SALVADOR HUMANO. Talvez por lhe apetecer insistir na compaixão e ternura de Jesus pelos pecadores, e usar desses episódios como assoalho para, urbanamente, enriquecer o evangelho de doutrinas, foi que Dante Alighieri lhe pôs o epíteto

de "scriba mansuetudinis Christi", isto é, "o doce escritor cristão". Sendo escrito especialmente para os gregos, apresenta o Senhor em trajes de humanidade. (A genealogia remonta a Adão).

4 - O EVANGELHO DE JOÃO (85-90 d.C.)

João excetua-se da linha de pensamento seguida pelos escritores anteriores, também chamados SINÓTICOS (semelhantes), por apresentar traços que lhe são independentes e exclusivos. Diferente dos demais, o evangelho joanino reflete um caráter mais litúrgico e sacramental, sobretudo no que diz respeito à teologia da encarnação (1:1-18). A configuração específica da versão joanina apresenta a Cristo como o "Filho de Deus".

Uma Visão Multifacetária

A palavra EVANGELHO deriva-se de dois termos gregos: EU (Boa) + ANGELION (Mensagem). A tradução literal seria então: "Boa Nova ou Boa Notícia". Ora, uma notícia pode ser dada de várias maneiras, e formas, e línguas. Os evangelistas, no nosso caso, se propuseram a dar uma notícia ao mundo, e a notícia é esta: "Jesus Cristo é Filho de Deus, Salvador, Homem, Messias; creia nEle e seja salvo". Que todos eles foram inspirados pelo Espírito Santo, não padece dúvidas. Na realidade, embora inspirado pelo mesmo Espírito, cada livro é uma reportagem seletiva, cujo conteúdo o autor julgou ter um significado especial. Cada evangelho é como se fosse uma fotografia de Cristo de frente, de costas, de perfil, de cima e de baixo, contribuindo cada um para o resultado de uma imagem total. Cristo, portanto, focalizado de quatro dimensões perspécticas cristaliza uma visão multifacetária para o leitor.

No que concerne à linguagem, quis Deus também, penso eu, fazer com que seus instrumentos concorressem, cada um incorporando ao texto seu modo próprio de expressão, a fim de consolidar um modo eclético. Clarificando: Mateus narrou a história cristã em sua linguagem de homem aramaizante comum; Marcos vazou a história cristã em sua linguagem, áspera, pitoresca e sintética, própria de um homem prático; Lucas usa um sistema fraseológico complexo, erudito. João é minucioso, descreve posições topográficas da Palestina, e em sua orientação ideativa deixa pressentir um estilo de origem semítica.

A Questão Estilística

Bem, toda obra é, com efeito, uma manifestação pessoal da natureza de quem o faz. "Exempli gratia" temos Deus, cujos atributos são visíveis nas obras criadas, notadamente no homem, de quem é dito que "foi feito à imagem e semelhança de Deus" (Gn 1:26). Essa similitude, porém, não implica paridade. Dá mais a entender que seja o exercer de uma influência sobre. Essa influência a ser exercida é um arranjo básico, ingênito de cada pessoa que se revela a partir do momento que ela atua. Na nomenclatura literária, chamamos essa maneira particular de influir no texto de ESTILO.

"Estilo" é uma palavra latina (stilu) que designava um ponteiro de ferro com o qual os antigos escreviam sobre tabuinhas enceradas. Por metonímia, o sentido alargou-se, adequando-se à definição retro analisada.

Segundo o célebre lingüista Ferdinand de Saussure, o estilo pessoal de cada autor utiliza-se da PAROLE, que é a linguagem personalíssima, a fisionomia espiritual. Deste modo, a "parole" de Mateus é uma; a de Marcos, outra; a de Lucas, outra; a de João, outra. A "parole" é algo como o timbre de voz. Se dez pessoas conhecidas repetirem uma mesma frase, distinguiremos, cada uma, embora sem vê-las, devido ao teor da voz. O estilo é, portanto, um ritmo orgânico tão identificado com o ser humano, que Buffon admitiu: "Le style est l'homme même" (O estilo é o próprio homem). E Thibaudet ampliando-lhe o sentido: "Non seulement le style c'est l'homme, mais le style c'est un homme, une realité physique et vivante" (Não somente o estilo é o homem, mas é um homem, uma realidade física e viva).

A Inspiração e a Decisão Editorial dos Evangelhos

Naturalmente, se duas pessoas não têm a mesma maneira de ver uma coisa, pois cada uma vê apenas um lado do poliedro, deduz-se que em quanto mais ângulos possíveis uma coisa for enfocada, maior será a sua percepção. No cinema ou na TV, por exemplo, a apreensão da realidade é reduzida, visto que as imagens da tela são frutos da decisão editorial. Só se vê e ouve o que está na linha de mira do *camera-man*. Por conseguinte, não se escolhe o que se quer ver, mas alguém já fez isto pelo espectador. Isto poderia acontecer, com os evangelhos caso existisse apenas um.

Mas o caro leitor me perguntará se não estou subestimando a capacidade de expressão do Espírito Santo. Não, não é isso. Devemos compreender que, conquanto o Espírito Santo agisse sobre a mente dos escritores santos inspirando-os a consignarem a infalível verdade divina, tinha-se certa a ingerência humana. A inspiração jamais os tornou passivos, a ponto de serem meros papagaios. "Deus — diz Myer Pearlman — não falou pelos homens como quem fala por um alto-falante. Antes Seu Divino Espírito usou as suas faculdades mentais, produzindo desta maneira uma mensagem perfeitamente divina e que ao mesmo tempo conservasse os traços da personalidade do autor." (Ver IME 21).

Para tornar mais compreensível o processo inspirativo, sugerimos a seguinte analogia: a inspiração simbolizaria um vitral que, atravessado pela luz, tinge esta de uma cor específica. Mateus seria um vitral azul; Marcos, um vitral amarelo; Lucas, um vitral vermelho; João, um vitral escuro adequado para as linhas de sombreado. Cada vitral forma um desenho de Cristo; e a luz do céu refletindo sobre cada um deles estampa a imagem qual um filme. Vemos Cristos verdes, azuis, amarelos e escuros. Mas se alguém tem a feliz idéia de sobrepor os vitrais um sobre o outro, a luz projetará a imagem integral, em cores, dAquele que é o protagonista central dos Evangelhos — Jesus Cristo!

Sim, eis por que necessitamos de quatro Evangelhos. Não que simpatizemos com a teoria da inspiração parcial que subtrai a natureza divina das Escrituras, preconizando *conter* ela apenas a Palavra de Deus. Cremos, sim, por espontâneo casuísmo, que a Bíblia é a Palavra de Deus, porém acha-se traduzida num idioma humano.

DÁ TEU MELHOR PARA O MESTRE

Paulo Sampaio

Dá teu melhor para o Mestre;
Dá tua força e valor.
Põe o vigor de tua alma
Às ordens do teu Senhor.
Cristo Jesus deu o exemplo
De fortaleza e vigor.
Dá-Lhe teu zelo dobrado;
Dá-Lhe de tudo o melhor.

Dá teu melhor para o Mestre;
Abre-Lhe teu coração.
Ao Seu serviço consagra
A melhor dedicação.
Dá, pois, e te será dado
Deus deu Seu Filho
Grato, fiel a
Dá-Lhe

M
Po
Feit
Dá-L
Dá-Lh
o melhor.

(Melodias de Vitória, 15)

"Dai ao Senhor, ó famílias dos povos, dai ao Senhor glória e força. Dai ao Senhor a glória devida ao Seu nome; trazei oferendas, e entrai nos Seus átrios. Adorai ao Senhor na beleza da santidade: tremei diante dEle todos os moradores da Terra." Sl 96:7-9.

Quando o salmista chamou a atenção de todas as famílias dos povos para prestar ao Senhor a honra, a consagração, o louvor e a exaltação devida ao Seu santo nome, pedindo que trouxessem oferendas ao entrar nos Seus átrios, não visou somente a objetos que se oferecem, mas a tudo que se pode dar: a força e o vigor juvenil, a dedicação e a consagração ao serviço do Mestre. Bem nos dizem as inspiradas estrofes de um hino:

Dar o melhor para o Mestre deve ser o ideal de todo cristão. Nas Escrituras encontramos diversos exemplos da melhor dádiva.

"E, tendo nascido Jesus em Belém da Judéia no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram do oriente a Jerusalém, dizendo: Onde está Aquele que é nascido Rei dos judeus? Porque vimos a Sua estrela no oriente, e viemos a adorá-lO." Mt 2:1-2.

"Os magos do oriente eram filósofos. Faziam parte de uma grande e

influente classe que incluía homens de nobre nascimento, bem como muitos dos ricos e sábios de sua nação." DTN 49.

"E, entrando na casa, acharam o Menino com Maria, Sua mãe, e prostrando-se, O adoraram; e, abrindo os seus tesouros, Lhe ofertaram dádivas: ouro, incenso e mirra." Mt 2:11.

"Os magos estiveram entre os primeiros a saudar o Redentor. Foi a sua a primeira dádiva a Lhe ser posta aos pés. E por meio daquela dádiva, que privilégio em servir tiveram eles! Deus Se deleita em honrar a oferta de um coração que ama, dando-lhe a mais alta eficiência em Seu serviço. Se dermos o coração a Jesus, trar-Lhe-emos também as nossas dádivas. Nosso ouro e prata, nossas mais preciosas posses terrestres, nossos mais elevados dotes mentais e espirituais ser-Lhe-ão inteiramente consagrados, a Ele que nos amou e Se entregou a Si mesmo por nós." DTN 55.

Quando oferecemos o melhor para Jesus, isto fica computado a nosso favor nos registros do Céu e também em memória para nos honrar perante Deus aqui na Terra. Assim foi com a mulher de Betânia. "E, estando Ele em Betânia, assentado à mesa em casa de Simão, o leproso, veio uma mulher que trazia um vaso de alabastro com ungüento de nardo puro, de muito preço, e, quebrando o vaso, Lho derramou sobre a cabeça." Mc 14:3. Este ato, apesar de ter sido censurado por muitos, mereceu a aprovação do Mestre ao ponto de ter dito: "Em verdade vos digo que, em todas as partes do mundo onde este evangelho for pregado, também o que ela fez será contado para sua memória." Mc 14:9. Eis aí o grande privilégio de quem faz o melhor para Cristo.

Talvez muitos pensem: "Eu estou privado de tal galardão; não tenho algo de valor, muito mal me sobra para dar o dízimo." Como se esta contribuição devida fosse dada de uma sobra e não devolvida ao Doador de tudo!

Dar o melhor para o Mestre não é apenas o que podemos oferecer de vulto em valor material. Jesus disse da viúva pobre que ela deu mais que todos; não deu o que lhe sobrava, mas deu do que lhe exigiu sacrifício.

O motivo que imprime cunho às nossas ações não são as grandes coisas que todos os olhos vêem e toda língua louva, mas, sim, os pequeninos deveres cumpridos com contentamento, por amor, e não por penitência; estas pequeninas dádivas, que não fazem vista, e podem parecer destituídas de valor aos olhos humanos, ocupam, muitas vezes, aos olhos de Deus, o mais alto lugar.

"Diligente e incansavelmente, devemos procurar alcançar o ideal de Deus para nós... Ele solicita que ofereçamos a nós mesmos sobre o altar do serviço, como sacrifício vivo e consumidor. Devemos fazer a Deus uma consagração sem reservas de tudo o que temos e somos." 80 MM 143.

Declaramos nossa submissão total a Deus, mas fazemos uma reserva para nós, por exemplo, na questão do apetite. Oferecemos-Lhe um sacrifício manchado, pois fazemos nossas reservas para satisfazer o desejo de um apetite pervertido. Professamos usar um vestuário que agrade a Deus, no entanto fazemos nossas reservas com respeito às medidas, ao decote, às aberturas na extremidade inferior, ao corte de cabelo feminino, ao tipo de sapato (os que deformam os pés e o esqueleto). Pregamos ser amantes da simplicidade no vestuário, mas já começam a aparecer os pequenos broches, as disfarçadas pinturas, os discretos enfeites no cabelo e na roupa. Os moços deixam seu cabelo comprido, sua barba raspada e crescida, alternadamente, vestem calça apertada e blusa de galã, a fim de se assemelharem aos seus admirados heróis dos dramas de amor (personagens sempre relacionados com enredos de sexo e violência);

Todas essas coisas e muitas outras mais podem atestar a favor de um serviço de adoração a Deus feito pela metade e Deus não aceitará nada menos do que uma **entrega sem reservas**. "Cristãos irresolutos e pecaminosos jamais poderão entrar no Céu. Eles não encontrariam felicidade ali; pois nada conhecem dos elevados e santos princípios que governam os membros da família real." 80 MM 143.

"Então, com voz trêmula, Abraão desvendou a seu filho a mensagem divina. Foi com terror e espanto que Isaque soube de sua sorte; mas não opôs resistência. Poderia escapar deste destino, se o houvesse preferido fazer; o ancião, ferido de pesares, exausto com as lutas daqueles três dias terríveis, não poderia ter-se oposto à vontade do vigoroso jovem. Isaque, porém, tinha sido educado desde a meninice a uma obediência pronta e confiante, e, ao ser o propósito de Deus manifesto perante ele, entregou-se com voluntária submissão. Era participante da fé de Abraão, e sentia-se honrado sendo chamado a dar a vida em oferta a Deus." PP 149.

"Diligente e incansavelmente, devemos procurar alcançar o ideal de Deus para nós... Ele solicita que ofereçamos a nós mesmos sobre o altar do serviço, como sacrifício vivo e consumidor. Devemos fazer a Deus uma consagração sem reservas de tudo o que temos e somos."

Aquilo que mais valioso tem sido para nós, o nosso ser, quando submetido à vontade do Senhor e oferecido a Ele para que nos use como Ele quiser, é o que de melhor podemos dar ao Mestre. Isaque ofereceu sua vida física; nós podemos oferecer uma vida toda de integridade e submissão. Finalmente o Senhor nos diz através de Sua Palavra: "Não restrinjais o Santo de Israel. Desejais ver mais da manifestação de Seu amor a fim de que possais conquistar outros para o conhecimento de Sua bondade. Obedecei, obedecei por amor a Cristo e por amor à vossa própria alma. Obedecei àquilo que vossa consciência vos diz ser verdade, aceitai a graça e a justiça de Cristo. Deus vos está convidando ternamente." MM1980 151.

AOS NOSSOS COLABORADORES

A Redação

Com o propósito de manter a uniformidade editorial de nossas publicações, sobretudo no que tange ao envio de material para publicação nas revistas, fornecemos a seguir algumas instruções normativas, que, se forem cumpridas, agilizará nosso trabalho e incrementará substancialmente o nível literário das colaborações recebidas.

1. ARTIGO — Escrito de jornal ou revista.

a. Todos os artigos devem ser enviados diretamente à Redação e não a funcionários. Sobrescrite o envelope conforme o periódico a que se destina, e cientifique-nos do conteúdo usando a palavra ARTIGO, NOTÍCIA ou SUGESTÃO Ex: Redação do OBSERVADOR DA VERDADE (ou JUVENTUDE ou FIEL ORIENTADOR etc).
— **Artigo** — Rua Flor de Cactus, 140 - 08580 - Itaquaquecetuba - SP - C.P. 135.

b. Os artigos devem estar datilografados em espaço duplo, em ofício padrão contendo o nome do autor. Os manuscritos são de difícil legibilidade. Aproveite e tire a cópia do texto antes de enviá-lo para garantir a posse do original, em caso de extravio ou para confronto com o publicado.
c. No caso de o artigo conter citações, deve-se aspeá-las e citar a fonte: livro, autor e página. Incorreremos em crime de plágio se publicarmos textos alheios e não os referenciarmos.
d. Procure estar informado para não escrever sobre assuntos anteriormente já publicados. Aborde temas atuais e interessantes. Em qualquer texto procure sempre manter as qualidades de um bom estilo: **clareza, concisão e correção.**
e. Se possuir fotos ou gravuras que ilustrem adequadamente o assunto explanado, envie-nas anexas.

2. NOTÍCIAS:

a. Todas as notícias devem estar na Redação até o dia 15 do primeiro mês do bimestre periódico, que é o dia do fechamento da edição. As notícias que chegarem depois do dia 15 serão incluídas somente na revista do bimestre seguinte.
b. O noticiário só publica reportagens, notícias, necrológio e quejandos. Por isso, ao enviar notícias, evite tudo o que não contiver **teor informativo**, como trechos do Espírito de Profecia e da Bíblia, pontos de vista, opiniões, crônicas, poesias, sonhos, etc.
c. A estrutura básica da notícia consiste em responder às seguintes perguntas, que são as informações básicas para qualquer fato: o que, quem, quando, onde, como e por quê? Portanto redija seguindo estes parâmetros.
d. Evite advérbios, adjetivos e períodos longos, verborrágicos; ou divagações.
e. Utilize a forma e a terminologia características da notícia jornalística: frases curtas, impessoalidade, exatidão (datas, medidas, nomes de lugares e pessoas, quantidades, etc.) e objetividade.
f. A maior parte das notícias, às vezes até artigos, são reescritas ou retocados a fim de deixá-las em melhores condições. Por isso não se assuste com alguma discrepância que por acaso encontrar entre o texto enviado e o publicado.

3. FOTOS:

a. As fotos ideais para publicação são em papel brilhante e tamanho médio. Envie na base de uma foto para cada 30 linhas de texto corrido.
b. Anexe às fotos informações básicas: o assunto da foto, a data, o lugar e o nome do fotógrafo.
c. As fotos não são devolvidas, pois passam a fazer parte de nossos arquivos fotográficos. Exceto em caso especialíssimo as devolvemos.

4. NECROLÓGIO:

São as notas de falecimento, e devem conter de regra: o nome completo do falecido, a data e local do nascimento, função que exercia, nome da esposa, número de filhos, data e local do falecimento. Acrescente, se houver, outros detalhes interessantes que enriqueçam a informação.

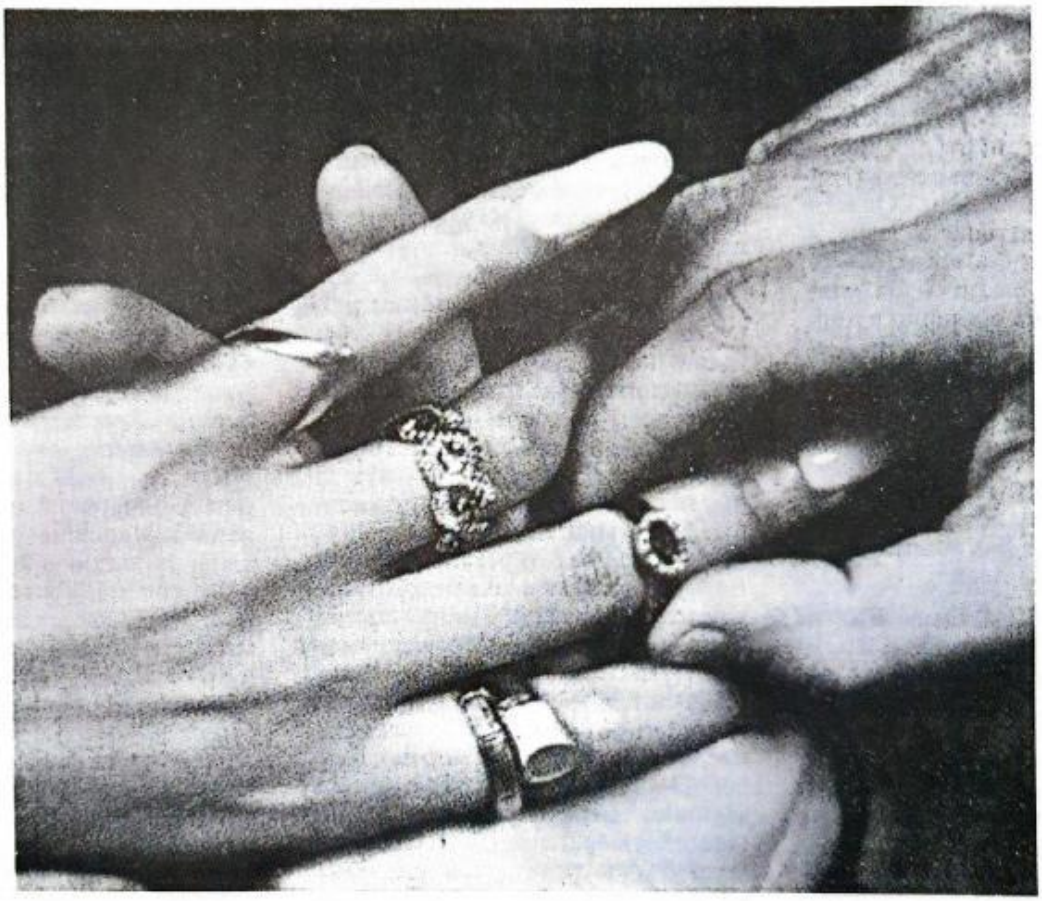
5. SUGESTÕES:

Sempre serão bem-vindas. Se tiver idéias novas, coisas curiosas, sugestões para melhorar nosso desempenho e eficiência, escreva-nos. Teremos uma equipe pronta a analisar e considerar todas as propostas. Enderece a carta sob a epígrafe: SUGESTÕES À REDAÇÃO (seguida do endereço normal).

6. REDATORES VOLUNTÁRIOS:

Não deixe de nos enviar colaborações. Já deve ter percebido a enorme quantidade de artigos traduzidos ou transcritos de outras fontes, que publicamos devido à carência de contribuições voluntárias. A EMVP não possui um corpo de articulistas nem repórteres com vínculo empregatício, por isso necessitamos de sua participação ativa, espontânea e permanente. Colabore conosco. Deus será honrado.

COSMÉTICOS COLORIDOS E JÓIAS



Joe Crews

(Pastor A.S.D.
na Califórnia, U.S.A.)

Embora qualquer das normas de conduta da igreja pudesse ser usada, escolhemos uma que tem trazido consideráveis queixas — cosméticos coloridos e jóias. Muitos membros sinceros têm deixado de lado o uso destes adornos artificiais "porque a igreja o ordena". Esta é uma razão pobre para fazer algo na vida cristã. Esperamos que, depois de ler o que se segue, as explicações acerca das regras arbitrárias da igreja sobre o assunto darão lugar à convicção pessoal buscada com o propósito de amar e agradar ao Senhor.

Repetidas vezes, os pastores foram abordados com esta pergunta: "Que há de mal com minha pequena aliança? O senhor pensa que Deus me deixará fora do Céu só porque eu uso esta pequena jóia?" Meu próprio coração se tem perturbado em muitas ocasiões por causa desta maneira negativa de aproximar-se do cristianismo. Note o que a pergunta implica. O que pergunta está obviamente interessado em saber o mínimo que deve fazer e ainda ir para o Céu. Sua atitude reflete um desejo legalista de fazer somente as coisas estabelecidas como leis divinas, "faze-o, senão..."

Porém, esta aproximação é errada, errada, errada! O verdadeiro cristão não perguntará: "Quanto tenho que fazer a fim de permanecer como filho de Deus?", mas "Quanto posso fazer para agradar a Jesus, a Quem amo?" Esta é a aproximação positiva baseada na busca da vontade de Deus sobre o assunto e num amor suficiente para fazer com alegria Sua vontade revelada na Bíblia. Uma vez que este vestígio de boa disposição e amor é aceito, só resta examinar as Escrituras para encontrar as indicações da vontade de Deus concernentes ao uso dos cosméticos coloridos e dos adornos. Isto é o que faremos a seguir.

Em Gênesis 35:1-4 Deus disse a Jacó que levasse sua família a Betel, onde seria apresentada ao altar do Senhor. Este era um lugar muito sagrado para Jacó; o lugar de sua conversão em dias passados, depois de ter visto a escada celestial em sonho. Porém, antes que pudesse ser consagrada naquele santo lugar, Jacó disse a sua família: "Tirai os deuses estranhos, que há no meio de vós." (Verso 2). Aparentemente a família tinha adotado alguns dos costumes pagãos na terra que peregrinaram. Haviam certos objetos que tinham de ser tirados antes que fossem ao altar de Deus, pois eram objetos pagãos. Note-se no verso 4 o que eram esses objetos: "Então deram a Jacó todos os deuses estranhos, que tinham em suas mãos, e as arrecadas que estavam em suas orelhas; e Jacó os escondeu debaixo do carvalho que está junto a Siquém." Em Juízes 8:24 lemos que os que usavam pendentes eram ismaelitas. O contexto quer enfatizar que eles usavam estes ornamentos como sinal de sua apostasia do verdadeiro Deus. O capítulo 34 de Gênesis revela que os filhos de Jacó haviam cometido alguns pecados graves e que Jacó tinha vindo diante de Deus para fazer expiação solene por eles e por sua família. Foi um tempo de profundo exame de coração e de arrependimento. Tudo foi feito para corrigir os erros e para abrir o caminho para que a bênção de Deus se derramasse sobre eles. O costume de usar adornos pagãos foi abandonado, juntamente com os deuses estranhos. Os pendentes foram postos de lado.

Em tais circunstâncias teve lugar uma reforma que está relatada em Êxodo 33:1-6. Uma apostasia terrível se havia desenvolvido no capítulo anterior, enquanto Moisés estava no monte recebendo os dez mandamentos. Um grande número de israelitas haviam adorado o bezerro de ouro, trazendo praga e destruição que ameaçava a nação. Moisés fez um apelo ao arrependimento com estas palavras: "Consagrai hoje as vossas mãos ao Senhor; porquanto cada um será contra o seu filho, e contra o seu irmão: e isto para Ele vos dar hoje bênção." Êxodo 32:29. No capítulo seguinte vemos que Moisés foi ao tabernáculo para rogar a Deus em favor de Seu povo, pelos que ainda estavam adornados com seus ornamentos pagãos do dia da condescendência e do pecado. A instrução dada por Deus para a restauração de Israel incluía uma mudança de vestuário, precisamente como no caso de Jacó e sua família. Deus disse: "Dize aos filhos de Israel: Povo obstinado és; se um momento subir no meio de ti, te consumirei: porém agora tira de ti os teus atavios, para que Eu saiba o que te hei de fazer. Então os filhos de Israel se despojaram dos seus atavios, ao pé do monte Horebe." Êxodo 33:5, 6.

Não há dúvida quanto à atitude de Deus para com o uso destes ornamentos. Deus, que não muda, lhes disse que tirassem essas coisas e que se apresentassem a juízo, para responder por sua apostasia. É muito interessante notar que esta proibição foi dada em conexão com sua entrada na terra prometida. Deus disse: "E enviarei um anjo diante de ti, (e lançarei fora os cananeus, e os amorreus, e os heteus, e os fereseus, e os heveus, e os jebuseus), a uma terra que mana leite e mel: porque eu não subirei no meio de ti, porquanto és povo obstinado, para que te não consuma Eu no caminho." Êxodo 33:2,3.

É significativo que se lhes exigisse tirarem seus ornamentos antes que pudessem entrar na terra prometida. Tem isto algo que ver conosco? Certamente que sim. O apóstolo Paulo assegura em 1 Coríntios 10:11 que "tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritos para aviso nosso, a quem já são chegados os fins dos séculos." Ele compara a experiência no mar vermelho com o batismo no verso 2, e nos versos 7 e 8 se refere à experiência da grande apostasia de Israel descrita em Êxodo 32, quando fizeram o bezerro de ouro. Então imediatamente explica no verso 11 que essas coisas que lhes aconteceram foram para "aviso nosso". Isto só pode significar que a forma como Deus os tratou em sua apostasia é para ensinar algo. Sua ordem de tirar os ornamentos antes de entrarem na terra de Canaã aplica-se a nós antes de entrarmos na Canaã celestial. O paralelo é óbvio no contexto.

A primeira notícia existente relacionada com os cosméticos acha-se em 2 Reis 9:30. Muitos têm questionado a origem da expressão "pintada como Jezabel". A resposta acha-se neste texto: "E Jeú veio a Jezreel, o que ouvindo Jezabel, se pintou em volta dos olhos e enfeitou a sua cabeça e olhou pela janela." A história desta infame rainha pagã que mandou matar centenas de profetas de Deus, é bem conhecida para

os estudantes da Bíblia. Traçar a origem bíblica do costume até Jezabel, certamente lança uma sombra ímpia sobre esta prática. Porém leremos dentro de um momento que o uso de cosméticos coloridos tem sido uma marca definida das mulheres pagãs e das mulheres infiéis ao longo do registro bíblico.

Por meio do profeta Isaías, Deus enviou uma das mais severas acusações que se encontram na Bíblia acerca de jóias. Em nenhuma parte podemos achar uma revelação mais direta e inequívoca da atitude de Deus quanto ao uso de ornamentos. Em Isaías 3:16 Deus não só nos fala acerca dos ornamentos em geral, mas dá uma longa lista de artigos específicos que eram usados pelas "filhas de Sião". Agora, notemos se Deus, que é o mesmo ontem, hoje e sempre, Se agradava com o uso destas coisas. "Diz ainda mais o Senhor. Porquanto as filhas de Sião se exaltam, e andam de pescoço erguido, e têm olhares impudentes, e, quando andam, como que vão dançando, e cascavelando com os pés; ... Naquele dia tirará o Senhor o enfeite das ligas, e as redezinhas, e as luetas; os pendentes, e as manilhas, e os vestidos resplandecentes; os diademas, e os enfeites dos braços, e as cadeias, e as caixinhas de perfumes e as arrecadas; os anéis, e as jóias pendentes do nariz..." Isaías 3:16-21.

Façamos uma pausa no meio desta descrição e perguntemos: Como tirará o Senhor estas coisas? No capítulo seguinte, verso 4, lemos: "Quando o Senhor lavar a imundície das filhas de Sião, e limpar o sangue de Jerusalém do meio dela, com o espírito de justiça, e com o espírito de ardor..."

Não passemos por alto o fato de que Deus Se refere a todos estes objetos de adorno como "imundície". Descreve depois mais graficamente aos que sobrevivem à "lavagem das imundícies" dos ornamentos: "Naquele dia o Renovo do Senhor será cheio de beleza e de glória; e o fruto da terra excelente e formoso para os que escaparem de Israel. E será que aquele que ficar em Sião e o que permanecer em Jerusalém, será chamado santo; todo aquele que estiver inscrito entre os vivos em Jerusalém." (Isaías 4:2,3).

Como para reforçar Sua avaliação do orgulho excessivo desenvolvido pelas mulheres, Deus faz a seguinte

"...Agora, tira de ti os teus atavios..."

observação: "O parecer do seu rosto testifica contra eles e publicam os seus pecados como Sodoma; não os dissimulam. Ai da sua alma! porque se fazem mal a si mesmos." (Isaías 3:9). Não se permite que fique nenhuma pergunta acerca da pecaminosidade do adorno exterior. Seus rostos enfeitados estavam envoltos na vaidade, a tal ponto que Deus usou a maquilagem das mulheres como exemplo de cínica desfaçatez. Seria bom notar neste ponto que Deus identifica os "anéis" como parte das "imundícies das filhas de Sião." De que classe de anéis estava falando? Os alunos do último ano do colégio responderão imediatamente: "O anel de minha classe é um símbolo de que sou aluno do último ano do colégio. Não é usado como um ornamento. Deus estava falando de outras classes de anéis".

O maçom defenderá seu anel maçônico com iguais palavras: "Deus não estava falando acerca de meu anel. Este simplesmente significa que pertenço à maçonaria." Os anéis com a pedra do mês do nascimento, os anéis de compromisso, e as alianças de matrimônio, também têm um significado simbólico. Quão fácil é justificar o que estamos usando e dizer que Deus não está falando disso. Porém, como sabemos que Deus não estava falando do anel que estamos usando? Não seria presunção pensar que Deus faz uma acepção do anel que estamos usando, justamente porque não desejamos abandoná-lo?

Além disto, por que estamos estudando a Bíblia sobre este assunto? Não estamos tentando achar o que mais agrada ao Senhor? Não estamos buscando desculpas para evitar fazer o que Lhe agrada. Nosso único propósito é descobrir Sua vontade para cumpri-la.

Nós O amamos demais para correr o risco de desagradá-lO. Esta é a razão por que o verdadeiro cristão não argumentará acerca da classe de anel, nem buscará razões para ir contra a vontade de Deus. Deixe de lado todos os anéis. Não é óbvio que assim como se defende um anel simbólico, poder-se-ia defender todos os anéis simbólicos? Em nenhum lugar encontramos um só precedente bíblico para o uso de um distintivo do casamento. A história do anel simbólico do casamento está manchada com a adoração pagã do sol e a superstição papal.

Nem um só argumento em seu favor tem suficiente peso em comparação com o grande fato de que NÃO É AGRADÁVEL AO SENHOR!

Um cristão carnal pode argumentar que não é certo que a pessoa se perca por usar um anel. Mas, o cristão que ama a Deus supremamente responderá que é suficiente saber que isso desagrada a nosso amorável Amigo.

O profeta Jeremias, assim como outros escritores do Velho Testamento acrescentaram mais conselhos concernentes ao tipo de pessoas que usavam ornamentos artificiais. Deus inspirou aqueles santos homens para representar profeticamente a igreja como uma mulher. Quando o povo de Deus estava em apostasia foi representado como uma rameira ou mulher infiel. Assim, lemos textos como o seguinte: "Agora, pois que farás, ó assolada? Ainda que te vistas de carmesim, ainda que te adornes com enfeites de ouro, ainda que te pintes em volta dos teus olhos com o antimônio, debalde te farias bela; os amantes te desprezam, e procuram tirar-te a vida." Jeremias 4:30.

Por meio de Ezequiel Deus usou para simbolizar Judá e Israel, Seu povo apostatado, duas meretrizes chamadas Oola e Oóliba. A descrição de sua impudente ornamentação combina com sua conduta luxuriosa. "E o que mais é, mandaram vir uns homens de longe, fora-lhes enviado um mensageiro, e eis que vieram; por amor deles te lavaste, coloriste os teus olhos, e te ornaste de enfeites." Ezequiel 23:40.

Oséias expressa o mesmo pensamento quando descreve a hipocrisia de Israel. Novamente a infidelidade estava bem representada por uma mulher adornada. "E sobre ela visitarei os dias de Baal, nos quais lhe queimou incenso, e se adornou dos seus pendentes e das suas gargantilhas, e andou atrás de seus namora-

dos, mas de Mim se esqueceu diz o Senhor." Oséias 2:13.

Vez após vez, a Bíblia relaciona o uso dos cosméticos e jóias com o pecado, a apostasia e o paganismo. Quando se afastavam de Deus colocavam seus ornamentos os quais, como disse Isaías, declaram seu pecado. Não faltam textos que indiquem a verdade claramente e sem equívocos. O grande Deus do Céu estava desgostoso com estas coisas, e as usava para simbolizar o desviar-se de Sua vontade.

Voltando ao Novo Testamento focaliza-se o quadro ainda mais nitidamente. João, no livro de Apocalipse descreve a "grande meretriz" (símbolo da igreja falsa) como "vestida de púrpura e de escarlata e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundície da sua prostituição." Apocalipse 17:4.

Em contraste, a igreja verdadeira está representada em Apocalipse 12:1 como uma mulher formosa vestida com a glória do sol. A esta mulher dá-se o nome de esposa de Cristo em Apocalipse 21:9. Note que a esposa de Cristo não leva qualquer ornamento. Estes símbolos dos sistemas religiosos falso e verdadeiro (as mulheres aqui apresentadas) enfatizam também a avaliação que Deus faz do uso de adornos artificiais.

Dois textos finais dos escritos de Pedro e Paulo revelam-nos o firme e consistente ponto de vista da igreja cristã primitiva concernemte a esta prática. Ambos ocuparam posições de influência entre os discípulos, e suas cartas cheias do Espirito Santo representam o inalterável ponto de vista da igreja apostólica.

Paulo escreveu: "Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças ou com ouro, ou pérolas ou vestidos preciosos. Mas (como convém às mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras." 1 Timóteo 2:9, 10.

Pedro escreveu de modo semelhante, só que ele se dirigia especialmente às mulheres cristãs que tinham esposos incrédulos. "Semelhantemente, vós, mulheres sede sujeitas aos vossos próprios maridos, para que também se alguns não obedecem à palavra, pelo porte de suas mulheres sejam ganhos sem palavra; considerando a vossa vida casta, em temor. O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura de vestidos, mas o homem encoberto no coração; no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus." 1 Pedro 3:1-4.

Estas palavras de Pedro contêm conselhos para cada esposa cristã da igreja de hoje e enfrentam um dos mais complicados problemas que as esposas cristãs de maridos incrédulos têm de resolver: Quão longe deve ir a mulher crente ao tratar de agradar seu marido inconverso? Até que ponto deveria comprometer a verdade de Deus nas pequenas coisas para que tudo vá bem suavemente no lar e possivelmente para ajudar a seu esposo? O conselho de Pedro é simples e bem definido. Não comprometas a verdade nem os princípios em nada. Mesmo quando não é permitido à esposa falar acerca de sua fé, pode ganhar a seu esposo por sua "vida cristã".

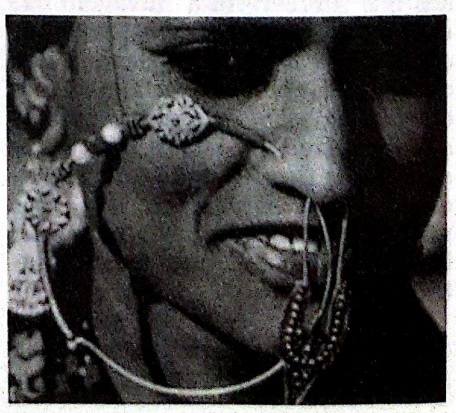
Outras traduções usam o termo mais apropriado, "conduta" em vez de "vida casta".

Note, porém, como há de manifestar-se a conduta da esposa cristã. Pedro afirma que ela ganhará a seu esposo mais facilmente, pondo de lado todos os adornos exteriores. Certamente o Espírito de Deus antecipou o dilema da senhora que pensa que precisa usar aliança de casada para agradar a seu marido, mesmo sabendo que isto não agrada ao Senhor. Este texto deixa bem claro que Deus deveria vir em primeiro lugar, e que tal decisão fará muito mais para ganhar a seu esposo que nenhuma outra conduta.

Centenas de evangelistas e pastores poderiam dar testemunho de que isto é verdade. As mulheres que finalmente levam seus esposos à verdade são aquelas que mantém firmemente as normas da Palavra de Deus. As que não ganham os seus companheiros são as que rebaixam as normas em cousas pequenas para adaptar-se melhor a seus esposos incrédulos.

Isto poderia parecer contraditório, mas na prática os resultados são evidentes. Tão logo a esposa deixe de viver em harmonia com todos os pontos de sua própria fé, o esposo imagina que não deve ser muito importante. Não se sente inclinado a fazer algo que nem ao menos requer o pleno respeito de sua doce e cristã esposa. Mas se ela toma a firme determinação de agradar ao Senhor sobre todas as coisas, ainda que enfrentando o desgosto de seu esposo, este ficaria profundamente convencido de que este "pouquinho de religião" deve ser importante. Provavelmente não dirá nada acerca de seus verdadeiros sentimentos. De fato poderia sentir a grande indignação, mas no íntimo de sua consciência se despertará seu respeito e admiração pela firme e conscienciosa posição de sua esposa.

Devemos antecipar aqui o argumento que apresentam as senhoras que não estão inclinadas a se desfazerem de suas alianças. Dizem: "Eu não quero desfazer-me de minha aliança porque é sinal de que sou casada. Estou orgulhosa de meu marido. Quero que todos saibam que sou casada. Creio que o matrimônio é a coisa mais importante e sagrada." Ninguém pode encontrar falta nesses sinceros sentimentos expressados. Cada mulher deve amar a seu marido e orgulhar-se dele. O matrimônio é importante e ela deve desejar que todos saibam que é casada. Porém façamos esta pergunta: Há algo na vida de uma pessoa que seja mais importante que o matrimônio? Sim. Justamente há algo que é muito mais importante



que estar casada com um ser humano e isto é: estar ligado a Cristo.

As exigências do amor de Cristo são os únicos que deveriam ter prioridade sobre o amor do esposo à esposa. À luz de todas acabrunhadoras evidências bíblicas, descubramos que os enfeites desagradam ao Senhor, nosso maior Amigo. É verdade que a aliança dirá a todos que a senhora é casada, mas, também dirá algo mais. Dirá que escolheu agradar a seu marido em vez de ao Senhor Jesus. Revelará além disso que está pondo a vontade de algum outro acima da vontade de Deus revelada na Bíblia. Em tal caso está dando um mal testemunho.

Alguns poderão objetar que tal conclusão é demasiado forte. Alguns estão tentando dizer: "Você está julgando e provando meu cristianismo por uma coisa tão pequena como um anel ou um adorno." Não, este não é o caso. É o amor a Deus que está sendo provado, e a Bíblia assinala claramente o critério para a prova. Esta prova não só compreende o guardar os mandamentos de Deus, claramente revelados, mas também inclui o abandono de tudo o que descubramos que não Lhe agrada. Aqui está a evidência: "E qualquer coisa que Lhe pedirmos, dEle a receberemos; porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos o que é agradável à Sua vista." 1 João 3:22.

Não passe por alto as duas coisas que os verdadeiros cristãos devem sempre fazer. Obedecem os claros e direitos requisitos da lei de Deus, e vão mais além, buscando tudo o que poderia dar-Lhe prazer. Em outras palavras, obedecerão ao mandado. "Sempre procurando achar o que melhor agrade ao Senhor." (Efésios 5:10 20th Century Translation).

Jesus exemplificou e dramatizou este princípio divino em Sua própria vida e ensinamentos. Disse: "E aquele que Me enviou está comigo; o Pai não Me tem deixado só, porque Eu faço sempre o que Lhe agrada." (João 8:29). Os mandamentos do Decálogo são óbvios mesmo para o homem carnal, porém, as pequenas coisas que agradam a Deus são reveladas somente ao coração amante do cristão que investiga a Palavra de Deus buscando as indicações de Sua vontade. É um fato solene que aqueles que serão salvos por ocasião da segunda vinda de Jesus são simbolizados por Enoque, o qual "foi trasladado para não ver a morte, e não foi achado, porque Deus o trasladara; visto como antes de sua trasladação alcançou testemunho de que agradara a Deus." (Hebreus 11:5). Paulo descreve a gloriosa vinda de Cristo em 1 Tessalonicenses 4:16. No mesmo texto ele descreve a ressurreição dos justos mortos, e o recolhimento dos justos vivos. Porém, falando desses santos que estariam prontos para a trasladação, Paulo disse: "Finalmente irmãos, vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus, que assim como recebestes de nós, de que maneira convém andar e agradar a Deus... (1 Tessalonicenses 4:1). Uma das características dos que foram remidos da terra é seu desejo de agradar ao Senhor em todas as coisas.

"Não importa o tamanho dos passos mas sim o rumo em que vão"

Considere isto: Se você sabe que uma coisa agrada ao Senhor, no entanto rejeita fazê-la, o que está realmente fazendo?

Está agradando a alguém acima do Senhor. Você poderá dizer: "Mas é uma coisa tão pequena, tão pequena coisa!" De fato que é uma coisa pequena, mas o amor é provado pelas coisas pequenas que fazemos uns aos outros. Pergunte a uma dona de casa se isto é realmente assim. O esposo lhe pode dar uma máquina de lavar no seu aniversário e ela a apreciará muito. Mas se ele trouxer para casa algumas flores e lhe disser: "Querida, pode deixar que eu enxugo a louça", isto para qualquer senhora significa mais que uma máquina de lavar. Por quê? Porque fazendo coisas pequenas inesperadas, revela mais seus verdadeiros sentimentos que fazendo coisas grandes que eram mais ou menos esperadas. Deus Se agrada quando guardamos Seus mandamentos, mas realmente demonstramos nosso amor quando vamos além tratando de agradar-Lhe ao cumprir as pequenas coisas que estão reveladas na Bíblia.

O correto e o incorreto nunca foram medidos pela quantidade, nem jamais o serão.

É o grau de pecado e não a quantidade, o que representa o maior problema para o cristão. A Bíblia revela o fato de que os cosméticos, anéis, etc, desagradam ao Senhor. A palavra de Deus não revela que certa quantidade de cosméticos é má, ou que certo tipo de anéis Lhe desagradam. Mesmo a menor violação deliberada da vontade revelada de Deus é séria. Indica uma rebeldia interior contra o colocar a Deus em primeiro lugar. O argumento favorito do diabo hoje é: "um pouquinho não faz mal". Este foi o argumento insensato de Ló quando os anjos lhe ordenaram fugir para as montanhas. Rogou que lhe permitissem ir a outra cidade perto de Sodoma e Gomorra.

Seu argumento foi: "Não é pequena?" (Gênesis 19:20). Pode você entender porque ele desejou ir a outra cidade depois de ter perdido tudo o que tinha em Sodoma e Gomorra? No entanto o mesmo raciocínio é usado hoje por muitos cristãos. Discutem e argumentam sobre o tamanho de seu anel ou a quantidade de falta de modéstia.

Satanás se deleita ao ouvir as pessoas tratando de decidir exatamente quanto poderiam violar da vontade de Deus.

Nunca esqueça isto. Não é o grau do desvio das normas da Bíblia que é tão importante, mas o desvio é que constitui o problema real. Não importa o tamanho dos passos mas sim o rumo em que vão.

Algumas vezes se acusa os pastores de fazerem um grande problema na questão da aliança, porque esperam que o candidato a tire antes de ser batizado. Na realidade, a experiência tem demonstrado que, depois de tudo, a aliança não é o problema. A aliança é o sintoma de um problema muito mais sério: a falta de uma entrega total. Quando o coração se rende, e Deus é posto como o primeiro na vida, nenhum converso permitirá que uma pequena jóia se interponha na senda de sua união com o corpo de Cristo por meio do batismo. Quando o amor a Cristo é mais forte que o amor ao eu, ao esposo ou à esposa, então nada se interporá no caminho, menos ainda um pequeno aro de metal.

ALIMENTAÇÃO — DIGESTÃO — REFORMA DE SAÚDE

Uéber G. Rezende

Irmãos, estamos entrando em um novo ano! Quais são nossos plano em relação à Reforma de Saúde para o decorrer do mesmo? Procuraremos respeitá-la como o braço direito da Tríplice Mensagem Angélica?

Abordaremos aqui a importância da alimentação correta e a digestão dos alimentos.

Os alimentos que ingerimos são digeridos e absorvidos por vários mecanismos em diferentes partes do sistema digestivo. Este é composto do tubo digestivo (boca, faringe, esôfago, estômago, intestino delgado e intestino grosso), das glândulas anexas (glândulas salivares, fígado e pâncreas) e da vesícula biliar.

Na boca processa-se a fase voluntária da digestão, que tem por finalidade triturar os alimentos e misturá-los à saliva. Aí os alimentos sofrem uma drástica redução no tamanho para uma eficaz ação das enzimas digestivas que são proteínas presentes nas secreções glandulares, responsáveis pela "quebra" química dos alimentos.

Dentre os alimentos, os que requerem melhor mastigação são os vegetais, pois apresentam em torno de suas porções nutritivas uma membrana de celulose que não sofre ação das enzimas digestivas. Não sendo digeridas, devem ser destruídas durante o ato mastigatório.

Chegando ao estômago os alimentos sofrem várias alterações pelas enzimas à medida que vão sendo misturados e liberados ao duodeno (parte superior do intestino delgado) pelas contrações do estômago (movimentos peristálticos). Aí inicia-se a digestão das proteínas (no estômago) por ação da pepsina (enzima que age em presença do ácido clorídrico - ambos produzidos pelo estômago).

No intestino delgado as proteínas terminam de ser digeridas por ação de enzimas produzidas no pâncreas. Estas enzimas associadas a outras produzidas pelo próprio intestino são responsáveis pela digestão das gorduras, e a bile é utilizada para dissolvê-las. A bile é uma secreção produzida no fígado e armazenada na vesícula biliar. Sempre que chega gordura ao intestino para ser digerida ela é liberada.

É também no intestino delgado que os carboidratos (açúcares) terminam sua digestão, a qual começa na boca por ação de uma enzima salivar, a ptialina.

Após a digestão de todos esses alimentos, o intestino delgado se encarrega de absorver todos os nutrientes nele presentes. Ao serem absorvidos caem na corrente sangüínea e esta se encarrega de distribuí-los para todo o organismo, alimentando cada célula.

Para que as glândulas secretem seus conteúdos e os órgãos que compõem o terço inferior do tubo digestivo se contraiam, é preciso haver uma estimulação do sistema nervoso ou indução por substâncias químicas presentes nos alimentos. Este é um mecanismo muito complexo, mas que sabemos estar na dependência direta ou indireta do sistema nervoso. Eis uma das razões por que uma digestão difícil altera tanto nossas emoções quanto nossos pensamentos.

Vejamos o que o Espírito de Profecia nos diz a respeito:

"Que influência tem sobre o estômago comer em demasia? Ele se torna debilitado, os orgãos digestivos são enfraquecidos, e as enfermidades, com toda sua carga de males, são produzidas como resultado.

"Não raro esta intemperança é sentida para logo na forma de dor de cabeça, indigestão e cólica. Sobre o estômago fora posta uma carga da qual ele não pode dar conta, sobrevindo uma sensação de opressão... O fundamento da maquinaria humana é gradualmente minado, e a vida torna-se muito desagradável." CRA 101.

"O comer em excesso exerce sobre o organismo um efeito pior que o trabalhar em excesso; as energias da alma são mais efetivamente prostradas pelo comer intemperante do que pelo trabalho intemperante."

"Comei com muito mais parcimônia, e comei alimentos simples, que não requeiram tempero pesado. Vossas paixões animais devem ser obstadas, não animadas ou alimentadas. A congestão do sangue no cérebro está fortalecendo os instintos animais e enfraquecendo as faculdades espirituais..." Idem, 102.

"A força dominante do apetite demonstrar-se-á a ruína de milhares quando, se houvessem triunfado nesse ponto, teriam tido força moral para ganhar a vitória sobre qualquer tentação de Satanás. Os que são escravos do apetite, no entanto, deixarão de aperfeiçoar o caráter cristão. A incessante transgressão do homem através de seis mil anos, tem trazido em resultado doença, dor e morte. E à medida que nos aproximarmos do fim do tempo, a tentação do inimigo para ceder ao apetite será mais poderosa e difícil de vencer." Idem 59.

Busquemos ao Senhor com sincera humildade e com espírito abnegado para que tais palavras não venham a se cumprir em nossa experiência.

Que cada um de nós neste novo ano faça um firme propósito de atentar como nunca dantes para as mensagens de reforma em nossa saúde. Amém.

NOSSA COMIDA PRODUZINDO NOSSAS DOENÇAS

Daniel Boarim

Aos setenta anos, uma pessoa de estatura mediana, peso normal e atividade moderada, terá ingerido cerca de 50 toneladas de comida em 77 mil refeições; terá passado 38 mil horas à mesa e introduzido em seu corpo algo em torno de 75 milhões de calorias. Pelo menos três vezes ao dia o sistema digestivo deve repetir a rotina mecânico-química de transformar o alimento em partículas absorvíveis e separar delas o resíduo. Absorvidos os nutrientes, passam ao metabolismo intermediário, onde podem tomar três grandes rumos: composição de estruturas, produção de energia e regulação de funções. O papel básico e fisiológico do alimento é suprir as múltiplas atividades do organismo ou, em termos mais populares, sustentar a vida. Isto todos os seres vivos intuitivamente sabem. Aprendemos desde a infância que o crescimento e a inteligência dependem, em grande parte, da boa alimentação; para desfrutar saúde e "ficar forte" é imperioso *alimentar-se bem.*

Dois pontos de discussão gostaríamos agora de sugerir:

1. Que significa *alimentar-se bem?*

2. O produto da alimentação traduz-se unicamente em sustento da vida, saúde, crescimento, força e energia?

Considere com vagar a abordagem que se segue e tire suas conclusões.

Todos temos a infelicidade de saber que nosso mundo está sendo assolado por terríveis doenças crônico-degenerativas. Câncer, infarto do miocárdio, diabete melito, hipertensão arterial, colite, úlcera gastro-duodenal, diverticulose, hemorróidas, doença varicosa, etc. etc. etc., hoje grassam por toda parte. Ameaçam nossa própria integridade física. Estatísticas mostram que essas doenças, especialmente as do coração, matam mais que acidentes, infecções e moléstias parasitárias. Nem mesmo as guerras matam, mutilam e invalidam tanta gente. Sem dúvida constituem um problema mundial de saúde da maior relevância.

Um fato curiosíssimo: muitas dessas doenças, hoje aceitas como coisa do dia a dia, terrivelmente comum, eram pouco conhecidas não mais de um século atrás. Na primeira metade do século XX, acusaram taxas de crescimento nunca dantes registradas nos milênios de existência da espécie humana. Como a ficção do gigante que desperta de seu sono eterno e imperturbável, elas surgem repentinamente numa tremenda ameaça. Alguns exemplos:

— Em 1910 Osler considerava uma raridade a doença coronária. Em 1925 o Sr. John McNee descreveu a médicos ingleses dois casos desta "rara condição" que ele havia visto nos Estados Unidos (1). De então para cá essa enfermidade emergiu de um problema de mínima importância em saúde pública para a principal causa de morte (2). De 1931 a 1971 as moléstias coronárias aumentaram 800 por cento entre os ingleses! (3).

— A apendicite, descrita primeiramente por Parkinson em 1812, parece ter-se tornado comum após 1880 (1).

— A doença diverticular do cólon apareceu como importante problema clínico depois da década de 1930. Entre 1931 a 1971 a mortalidade por essa causa estourou nos 600 por cento (3).

— Doenças varicosas e trombogenese em veias profundas cresceram de freqüência no mesmo período, segundo evidências epidemiológicas. Os casos de embolia pulmonar na Clínica Mayo multiplicaram-se no decurso do século, sugerindo maior prevalência da trombogênese em veias profundas (1, 4).

— A hérnia de hiato tornou-se comum nos últimos 40 anos (1).

— Há algumas evidências de que as hemorróidas e o câncer do cólon e do reto tenham entrado nas mais polpudas casuísticas somente neste século (1, 4).

— A Obesidade — carro chefe de numerosas condições mórbidas — era infreqüente no europeu comum há uns 200 anos (1).

Muitas pesquisas conduzidas com a maior seriedade têm proposto uma forte relação entre esse dramático crescendo de doenças e as mudanças que aconteceram na alimentação do homem ocidental no mesmo período. Fazendo uma exaustiva coletânea de dados, chegamos à conclusão de que as mudanças alimentares resumem-se em três aspectos fundamentais:

1. Intensificação do processamento industrial de alimentos.
2. Desfibramento (separação das fibras dietéticas).
3. Alteração do perfil calórico: Aumento da proporção de carboidratos refinados e lipídios e diminuição da de carboidratos complexos no VCT (valor calórico total).

Industrialização

Pelo menos em tese a industrialização e tecnologia de alimentos deve ter, primordialmente, fins sociais. Entre outras coisas visa a:

— Aumentar a oferta de alimentos,

— Estabilizar preços,

— Evitar perda de safra através do aproveitamento industrial da produção,

— Aumentar a vida útil dos alimentos.

Lamentavelmente, porém, temos em inúmeros casos testemunhado notória depreciação e distorção destes fins sociais. Não raro a produção é compelida exclusivamente por fatores de ordem comercial.

Até fins do século passado o mercado oferecia perto de 1.800 variedades de alimentos. Hoje presenciamos um verdadeiro *boom* de lançamentos alimentícios: 15 mil variedades, aproximadamente. Muitos desses produtos foram lançados sem qualquer razão nutricional. Além de não apresentarem legítimo valor nutritivo, podem desestabilizar o balanço dietético. Alguns oferecem apenas "calorias vazias": têm açúcar, muito açúcar, e só. Muitos são tratados com aditivos químicos, acerca dos quais ninguém pode garantir total segurança.

Não é preciso relacionar vários estudos estatísticos para verificar que o consumo de gêneros industrializados tornou-se usual na vida moderna. Trata-se de algo clarividente. Hoje utilizamos apreciável quantidade de conservas, latarias, embutidos, engarrafados, produtos de preparo instantâneo e beneficiados, etc. Diversos artigos *in natura* sofreram substituição pela forma industrializada — mais prática e fácil de preparar.

A acirrada concorrência, as tendências de mercado e o crescimento do estímulo publicitário foram cofatores de assinalada importância na dinâmica de transformação de nossos hábitos alimentares. As predileções do comensal têm de ser conquistadas a qualquer custo, mesmo sob artifícios os mais tolos e ilusórios. Em vez de produtos realmente nutritivos e saudáveis, vemos tomar a dianteira da preferência popular alimentos prolíferos em aromas, sabores e cores. Em detrimento da saúde é explorado um mero prazer sensorial, uma satisfação oral do gênero mais primário, a *sensação gustatória*.

Uma pergunta negligenciada, que aliás muitos gostariam de evitar: Os efeitos que esses novos produtos poderiam trazer à saúde e à nutrição do consumidor foram adequadamente ponderados? Mas sem dúvida outro fator foi cuidadosamente refletido: a perspectiva do faturamento.

Ressalva: não nos referimos indiscriminadamente a todo processo industrializador; há aqueles efetivamente indispensáveis e úteis à sociedade urbana.

Desfibramento

Entre 1877 e 1880 a indústria de fundição deu à luz o moinho de cilindros de aço. Seguiu-se extraordinária revolução na tecnologia de alimentos, extensiva aos hábitos alimentares de milhões de pessoas. Até esta data, o "privilégio" de consumir artigos "puros", brancos ou beneficiados, pertencia somente aos ricos. Os pobres tinham de contentar-se com o pão preto, cheio de "impurezas" como fiapos, pedaços de grãos mal triturados e cascas. À semelhança do caviar e uísques importados de hoje, naquele tempo o pão branco requintava qualquer mesa.

Para obter a farinha branca, precisava-se passar o grão várias vezes através das mós de pedra e depois peneirar em panos de fina urdidura. Era um processo quase artesanal. Com o advento do novo moinho de aço, porém, de superfícies lisas e ajustadas, o beneficiamento da farinha ficou incomparavelmente facilitado. Produzia-se mais em menos tempo. Reduzindo-se o custo de produção, caiu o preço. Deste modo o tão prestigiado pão branco e as massas brancas foram bem-vindos à mesa do povo (5, 6).

Em poucos anos mudou um costume que se prolongara por milênios, com o qual poderosas civilizações subsistiram geração após geração, e galgaram seu apogeu. Nossa comida tornou-se mais densa em calorias, rica em alimentos ultrabeneficiados e pobre em fibras de cereais e vegetais. Nunca a nutrição humana experimentou tranformação desta envergadura.

Também na história da arte culinária os alimentos sem fibras inauguraram nova fase. Surgiram pratos

irresistivelmente saborosos, tanto salgados quanto doces. A cozinha expandiu-se como nunca dantes. Sem o "inconveniente" do material fibroso — duro e áspero — as novas preparações desmanchavam deliciosamente na boca.

Não foi só a culinária que descortinou novos horizontes; a saúde pública também os descortinou — mas horizontes tempestuosos. Paralelamente a essa substancial mudança alimentar, veio em marcha ascendente aquele séquito de mortíferas doenças. Hoje pesquisadores afamados sabem muito bem serem essas doenças em significativa parte causadas pela deficiência dietética de fibras. No tempo da mudança, contudo, quase ninguém desconfiava disso — mesmo cientistas e profissionais de saúde.

A fibra dietética não é meramente o "lixo" da digestão. É fator *indispensável* ao normal funcionamento intestinal. Se a alimentação contém teor insuficiente de fibras, poderão ocorrer ou ser propiciadas desordens como a constipação intestinal (prisão de ventre), câncer do cólon e reto, hemorróidas, apendicite, doença diverticular do cólon, etc. (4, 7, 8, 9, 10, 11). Estudos recentes têm demonstrado inclusive que certas fibras dos vegetais ajudam a proteger-nos contra a elevação do colesterol no sangue, diminuindo assim o risco de problemas cardiovasculares de fundo aterosclerótico (6, 12, 13, 14).

Onde encontramos fibras? Nos cereais integrais e seus derivados (arroz, trigo, aveia, pão, macarrão integrais, etc), e nos vegetais em geral. Os produtos de origem animal não possuem fibras.

Embora consumam vegetais, as pessoas não os usam em quantidades suficientes para suprir os requerimentos de fibra. Outro agravante: os cereais integrais não fazem parte dos costumes alimentares modernos, e o açúcar — que não contém fibra — é usado abusivamente em múltiplas preparações e formas ditas alimentares. O problema do açúcar de mesa em grande quantidade (talvez o que para você é pouco seja demasiado) é que ele ocupa o espaço calórico de alimentos-fonte de fibras; até rouba o apetite para eles.

Vejamos a dieta tradicional do brasileiro: de manhã o "cafezinho" (ou leite com café) e pão com manteiga; casualmente uma fruta. No almoço feijão, arroz, bife, ovo e um pouco de salada; às vezes batata-frita e/ou uma "verdurinha"; doce de sobremesa. No jantar repete o cardápio do almoço ou toma uma sopa ou canja. Entre as refeições faz "lanches rápidos" (quando não substitui as refeições por esses lanches) de refrigerante e sanduíche (*hamburguer*, "cachorro-quente", etc) ou pastel ou *pizza* ou churrasquinho. De quando em vez toma um "cafezinho". Isso sem falar nas extravagâncias dos finais de semana, nas cervejinhas, nos cigarros, ... Frutas? Uma vez ou outra — estão sempre caras. Cereal integral? Não sabe o que é. Hortaliças? Usa sempre um pouco. Agora perguntamos: Quanto de fibra uma dieta parecida com essa fornece? Resposta: quantidade muito pequena, insignificante. Eis um exemplo de dieta bastante comum que conduz diretamente a elevado risco de câncer intestinal e das outras doenças referidas. Pelo teor muito provavelmente elevado de gorduras e colesterol que contém, pode ainda deixar a vida à mercê de um alto risco de enfarte após certa idade.

ENTREVISTA COM UM VETERANO DA FÉ

Pelos meados de 1986, aproximadamente entre maio e junho, fomos agraciados em Brasília, com a chegada de um casal que, por sua idade e experiência na fé, podemos considerá-los como relíquias do Movimento de Reforma.

Ele, respeitável senhor, cansado das muitas lutas ocasionadas pelo trabalho cotidiano, conseguiu logo angariar de todos a amizade, por seu gesto amoroso, conversa e maneira agradáveis.

Ela, não menos respeitável, de todos atraiu a atenção pela disposição para o trabalho e empenho no mesmo, que apesar da idade madura ainda mantém. Gosta muito de fazer visitas, e freqüentes vezes visita um e outro no pátio, para uma rápida conversa. Portadora de um semblante alegre, sempre sorridente, transmite a todos a paz e a certeza da salvação, que creio, nela existem.

Trata-se de:

LUÍS GESSNER — 80 anos, nascido em 15/6/1906 e

MINNA GESSNER — 78 anos, nascida em 30/10/1908.

Em conversa com seu filho — Pastor Artur Gessner, surgiu-nos a idéia de uma entrevista com o casal, o que fiz como segue:

RINALDO — *Os irmãos são brasileiros ou alemães?*
IR. LUÍS — Nossos avós vieram da Alemanha, nós porém somos brasileiros, naturais de Santa Catarina. Falamos bem o alemão, porque sempre moramos em colônia alemã.

RINALDO — *Em que ano os irmãos se casaram?*
IR. LUÍS — Nós nos casamos em 1929, no dia primeiro de fevereiro.

RINALDO — *Quantos filhos tiveram?*
IR. LUÍS — Tivemos cinco filhos; um já é morto.

RINALDO — *São todos da igreja?*
IR. LUÍS — Apenas três estão na igreja.

RINALDO — *A que denominação pertenciam antes de conhecerem a Reforma?*
IR. LUÍS — Éramos luteranos de nascimento.

RINALDO — *Como conheceram o Movimento de Reforma, e quem lhes trouxe a mensagem?*
IR. LUÍS — Quando jovem, comecei a estudar a Bíblia por mim mesmo. Meu irmão mais novo também estudava. De minha parte, quase não entendia nada, porém meu irmão descobriu que o sábado era o dia do Senhor. Tão logo revelamos isto a nosso pai, ele ficou nervoso e escondeu a Bíblia. Depois a encontramos, e reiniciamos os estudos.

Certo tempo depois nosso pai mudou-se com a família para um lugar chamado Caminho de Mouro. Lá encontramos um Sr. que tinha por nome João Rebmann. Este homem era membro do Movimento de Reforma, mas agora estava se mostrando revoltado, e ao que parece tinha a intenção de formar um grupo separado. Deus, porém o usou como instrumento para nos transmitir a mensagem da Reforma.

RINALDO — *Logo que conheceu a mensagem aderiu a ela?*
IR. LUÍS — Três de meus irmãos aceitaram primeiro e foram batizados, porém eu e meus pais só viemos a aceitar mais tarde e fomos batizados juntos em 1934, não me lembro o dia nem o mês.

Quanto a minha esposa só mais tarde é que aceitou, pois os seus pais que também eram luteranos não aceitaram a mensagem, e ela julgava que contrariá-los neste particular seria desobedecer à ordem de Deus dada no 5.º mandamento. Após certo tempo nos mudamos para Marcelino

Por: José R. Barbosa

Ramos (RS); lá havia um grupo bem organizado de irmãos reformistas alemães e estes fizeram um trabalho com ela esclarecendo que em questão de consciência e convicção religiosa isto não constituía pecado, pois importaria mais obedecer a Deus do que aos homens. A partir de então ela entendeu, vindo a batizar-se no ano de 1939.

RINALDO — *Qual foi o pastor que oficiou seu batismo?*
IR. LUÍS — Irmão André Lavrik.

RINALDO — *O irmão se lembra em que ano recebeu os primeiros ensinamentos do Movimento de Reforma?*
IR. LUÍS — Em 1932.

RINALDO — *Pode nos dizer o que mais o impressionou, levando-o a tomar posição ao lado da verdade?*
IR. LUÍS — Sempre que tinha tempo procurava estudar a Bíblia na busca ansiosa pela verdade e me impressionava o fato de constatar que tudo quanto lia na Bíblia estava de acordo com a mensagem pregada pelo Movimento de Reforma.

RINALDO — *Os irmãos tiveram que superar algumas dificuldades para abraçarem o Movimento de Reforma?*
IR. LUÍS — Minha esposa enfrentou dificuldades com os pais, e com relação ao alimento cárneo. Meu sogro, na intenção de afastar minha esposa de sua convicção, até apelou para as autoridades.

RINALDO — *Seu pai e seus irmãos continuam firmes no Movimento de Reforma?*
IR. LUÍS — Meu pai permaneceu firme graças a Deus até 1939, ocasião em que veio a falecer na cidade de Cruzeiro do Sul, SC. Meus irmãos infelizmente deixaram o Movide Reforma e se aliaram à igreja ASD.

RINALDO — *O que o irmão nos pode contar quanto ao seu trabalho em favor da igreja?*
IR. LUÍS — Em 1934, juntamente com meus pais, nos mudamos para Apucarana (PR), e lá com a ajuda de Deus iniciamos um trabalho que resultou no estabelecimento de uma igreja que chegou a ter mais de 100 pessoas. Os irmãos pastores André Cecan e Paulo Tuleu muito nos ajudaram naquele lugar.

Depois da morte de meu pai, nós nos mudamos para Palotina, PR, em 1958. Começamos também um trabalho ali, com a ajuda de outros irmãos. Durante 4 anos ficamos praticamente sozinhos mas nunca deixamos de realizar escola sabatina e culto divino, até que chegamos a fundar ali também uma igreja. Foi nesta igreja que meu filho Artur se casou por ocasião da inauguração.

Tivemos o privilégio de ver matriculados na escola sabatina 124 alunos, e foram batizados nesta igreja 49 membros.

RINALDO — *O irmão passou por crise durante o tempo de reformista?*
IR. LUÍS — Durante todo o tempo em que sou reformista, posso enumerar pelo menos nove ocasiões em que tive de enfrentar crises pequenas e grandes. O inimigo queria mesmo nos confundir.

Eu era muito amigo do irmão Kozel, e na ocasião em que ele apostatou, quase me desviei também. Pela graça divina, entretanto, eu fazia parte da comissão que tratou do caso e pude acompanhar de perto o desenrolar dos acontecimentos; graças a Deus pude com firmeza manter minha posição ao lado da verdade. Nessa ocasião, estávamos em Apucarana PR.

RINALDO — *Seu filho, irmão Artur, ingressou na obra por incentivo de sua parte ou por espontânea vontade?*
IR. LUÍS — Meu filho ficou certa ocasião muito enfermo, e foi muito trabalhoso conseguir a cura. Então ele fez um voto ao Senhor dizendo que se ficasse bom trabalharia na obra do Senhor. Logo me fez saber o voto, e eu tão somente disse: "Sim, meu filho, eu dou você à obra se é sua vontade trabalhar na causa do Mestre."

RINALDO — *Como se sentem os irmãos tendo um filho trabalhando na obra como pastor?*
IR. LUÍS — Muito satisfeitos.

RINALDO — *Neste exato momento, qual é o maior desejo dos irmãos?*
IR. LUÍS — Permanecer firmes aguardando a breve volta de Jesus.

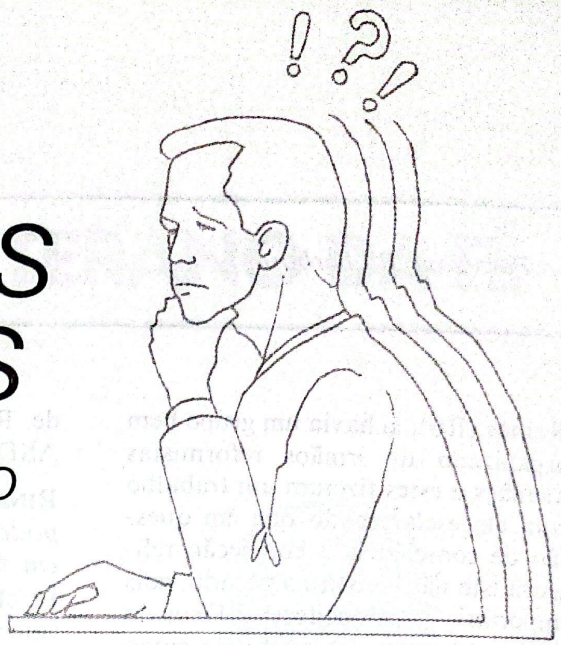
RINALDO — *Aproveitando a ocasião, gostaria de dar alguma mensagem aos jovens e irmãos de hoje?*
IR. LUÍS — Que os jovens estudem para ocupar o lugar dos que estão tombando; para que possam dizer quando o inimigo vier: "Está escrito."

Devemos crer que a igreja ASD — Movimento de Reforma representa o quarto anjo em realidade.

RINALDO — *Irmão Luís e irmã Minna, nós agradecemos aos irmãos pela paciência que tiveram em nos dar esta entrevista, e oramos em seu favor para que permaneçam firmes até a volta de Jesus.*
IR. LUÍS — Quero deixar uns versos de agradecimento a Deus. Josué 24:15; Salmos 119:92; 1Pedro 1:3; 2Pedro 3:13; 1:21.

TIRE SUAS DÚVIDAS

SOBRE MEDICINA E NUTRIÇÃO



RUBÉOLA

Daniel S F Boarim (nutricionista pela UFRJ)

Ouvi dizer que a rubéola pode ser perigosa para a gestante. É verdade? Expliquem alguma coisa sobre essa doença.

1. Que é **rubéola**?

A rubéola, às vezes chamada de "sarampo alemão", é um exantema febril benigno.

2. Que significa **exantema?**

Exantema é um termo genérico usado para as erupções cutâneas.

3. A rubéola é causada por alguma bactéria?

Não. É uma virose. Seu vírus pertence à família togavírus e é do tipo RNA.

4. Como pode ser transmitida?

Embora não seja tão contagiosa como o sarampo, pode ser transmitida através de gotículas de saliva contaminadas e por meio das fezes, além da transmissão placentária de que falaremos a seguir.

5. Que risco a rubéola representa para a gestante?

Um risco importante. Na gestante com rubéola o vírus pode ser transmitido ao feto através da placenta e causar malformações sérias como anomalias estruturais no sistema cardiovascular e nervoso. O período mais perigoso é o primeiro trimestre da gravidez.

6. Como a gestante pode evitá-la?

Ela deve evitar o contato com pacientes de rubéola e mesmo com pessoas suspeitas de portar a doença. Deve, outrossim, manter o organismo em bom nível de resistência através de hábitos saudáveis e alimentação adequada.

7. Quais os sintomas iniciais da doença?

Cerca de uma semana antes de aparecer o exantema, no adulto pode haver febre, dor de cabeça, mal-estar, conjuntivite branda e aumento de gânglios linfáticos (linfadenopatia). Nas crianças a erupção ou exantema costuma ser o primeiro sinal. Durante o período da erupção freqüentemente ocorrem dores em várias articulações, como nos pulsos, dedos e joelhos.

8. Como é a erupção da rubéola?

É parecida com a do sarampo, porém de coloração menos intensa. Corresponde a lesões maculopapulares, pequenas elevações cutâneas de coloração característica. As "pintinhas" surgem inicialmente isoladas, mas podem gradualmente se disseminar e formar um eritema difuso. Habitualmente começam a aparecer na testa e daí progridem para baixo, em direção ao tronco e extremidades.

9. Quanto tempo dura o exantema?

Dura de um a cinco dias, sendo comum permanecer por três dias, razão por que a rubéola é também chamada de "sarampo de três dias". Desaparecida a erupção, os gânglios linfáticos podem continuar inchados por vários dias.

10. A alimentação deve ser suspensa?

Não. Deve ser "leve", rica em frutas e vegetais frescos, especialmente durante a febre. É recomendável o uso de iogurte natural, sucos, pão integral e limão.

Se você quer tirar alguma dúvida sobre medicina, nutrição ou naturismo, encaminhe sua pergunta para a Editora da seguinte maneira:

E.M.V.P. - Edição de Saúde
Caixa Postal 135
Itaquaquecetuba, SP.
CEP 08580

EDUCAÇÃO CRISTÃ — VII

E. A. Sutherland

10. Autonomia Estudantil e Democracia Cristã

Individualidade, Originalidade e Independência de pensamento e ação da parte do estudante são finalmente destruídos pelo sistema papal de educação e por outros sistemas dele derivados. Tal sistema é planejado por seus promotores com o objetivo de destruir estes elementos vitais do caráter, a fim de tornar o indivíduo um servo obediente, cego, concorde e submisso a mandamentos de homens. O papado não pode prosperar a não ser quando destrói estas mais sagradas faculdades do homem. A individualidade, a originalidade e a independência de pensamento e de ação são desenvolvidas pela educação cristã. Este sistema é planejado para tornar as mentes capazes de serem guiadas pelo Espírito Santo, embora esse método seja às vezes diametralmente oposto aos regulamentos de homens. Aprendem a receber ordens do Capitão do Exército do Senhor, cuja mão está entre as rodas dos negócios humanos para evitar confusão, anarquia e desobediência a qualquer organização que esteja baseada em princípios corretos.

Deus estava preparando um grupo que pudesse ser totalmente guiado por Seu Espírito na pregação do clamor da meia-noite. Unicamente os que estivessem preparados para tomar iniciativa, com autonomia pessoal, ousariam, ao apelo de Deus, libertar-se dos erros e tradições de Roma, encontrados nas igrejas protestantes.

"*O Clamor da Meia-Noite* foi proclamado por milhares de crentes. Semelhante à vaga da maré, o movimento alastrou-se por todo o país... Desapareceu o fanatismo ante essa proclamação, como a geada matutina perante o sol a erguer-se... Todos eram de um mesmo coração e espírito... Resultou em desapego das coisas deste mundo, afastamento de controvérsias e animosidades, confissão de faltas... Eram enviados anjos do Céu para despertar os que se haviam desanimado e prepará-los para receber a mensagem. Não foram os mais talentosos os primeiros a ouvir e obedecer à chamada, mas os mais humildes e dedicados. Lavradores deixaram as colheitas nos campos, mecânicos depuseram as ferramentas, e com lágrimas e regozijo saíram a dar a advertência. Os que anteriormente haviam dirigido a causa foram dos últimos a unir-se a este movimento. As igrejas, em geral, fecharam as portas a esta mensagem, e numeroso grupo dos que a receberam cortou sua ligação com elas... Ia com ela um poder impulsor que movia a alma." *GC 399 - 401.*

Não é necessário possuir raciocínio profundo para se descobrir a causa do fracasso do sistema educacional das denominações protestantes no preparo de homens e mulheres para participarem no clamor da meia-noite. Todo o sistema de educação daquela época, à parte do movimento de reforma, que foi em grande parte desfeito pela pressão dos líderes das igrejas populares, destinava-se a tornar os homens conservadores, temerosos de deixar a batida linha de ação, e obviamente "as igrejas em geral fecharam as portas a esta mensagem." Mestres e pregadores protestantes, em harmonia com o papado, tinham por anos atado as mentes de estudantes e de membros da igreja a credos educacionais e religiosos até seus adeptos serem governados por tradição, preconceito, carolice e medo de seus líderes. Haviam perdido seu amor e poder de tomar decisões. Conseqüentemente, Deus não podia guiá-los por Seu espírito; Seu sistema foi rejeitado; haviam fracassado moralmente; o segundo anjo chamou-os de Babilônia.

Por outro lado, alguns reformadores educacionais e ministros dedicados, haviam preparado um pequeno grupo para apreciar o privilégio de ser governado pelo Espírito de Deus conforme a revelação de Sua palavra. Tinham praticado o que lhes fora ensinado quanto à autonomia, até estarem prontos a seguir a guia do Espírito Santo. Isso mostra que a verdadeira autonomia não significa "fazer o que lhe apraz"; significa que o *eu* será governado pela Palavra de Deus. Ao passo que esse grupo era expulso das organizações religiosas, enquanto deixavam suas colheitas, ferramentas e empregos anteriores de todas as espécies, para participar no que parecia ser, aos que não haviam aprendido autonomia, um movimento fanático, contudo desse grupo surgiu a Igreja Adventista do Sétimo Dia chamada a colocar diante do mundo um sistema de escolas, instituições e organizações de cristãos autônomos tais como este mundo jamais viu.

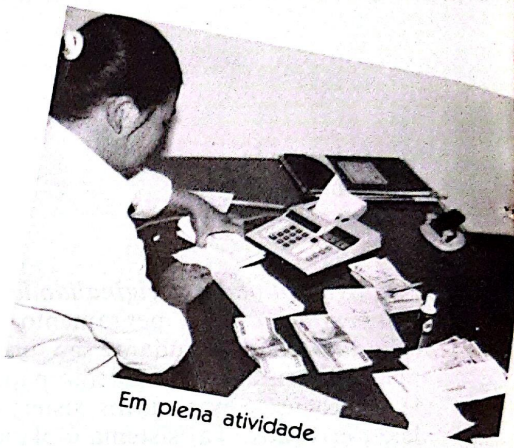
O caráter capaz de transmitir o clamor da meia-noite tinha de ser desenvolvido nas escolas cristãs de trabalho manual, ou na escola dos deveres comuns da vida.

NÃO HÁ VAGAS PARA UM SONHO!

Juarez Pereira
fotos: Mariano Santiago

Setembro de 1984 — Lançamento da pedra fundamental

O primeiro pavilhão. O piso superior será em breve construído.



Em plena atividade

Dia 1º de novembro de 1981, 9:00h o pastor Davi P. Silva faz o sermão de abertura do I Encontro de Universitários Reformistas. Ali estavam reunidos cerca de quarenta jovens cheios de idéias e sonhos. Dividiram-se em grupos e, com muita objetividade, em cerca de três ou quatro horas já haviam, juntamente com os pastores presentes ao encontro, tomado decisões de relevância para o desenvolvimento da Obra. E entre outras idéias, a mais entusiasticamente defendida era a da criação de escolas em todo o território nacional. Com uma disposição de ânimo muito grande, decidiu-se também pleitear junto à União, a cessão da propriedade localizada em Artur Alvim.

O trabalho começou em seguida. Com o apoio da diretoria da União, já se iniciaram as diligências junto à Delegacia de Ensino, órgãos governamentais etc. A presença do Secretário Educacional da Conferência Geral, irmão Francisco Devai, foi muito oportuna. E lembramos algumas de suas frases registradas na edição de novembro/dezembro de 1981 do PJ:

Escolinha de A. Alvim — o começo de um trabalho inédito de educação

"Se não fizemos muito ainda, é porque fomos negligentes." "Nós empregamos tudo para trazer de Babilônia as almas que lá se encontram, entretanto, levamos nossos filhos e os entregamos a Moloque."

Bem, tudo poderia ser apenas um sonho daqueles que dão em nada. Mas não era. Em setembro de 1984, no local que a SEUR (Sociedade Educacional de Universitários Reformistas) havia requisitado da União, com a presença de pastores e irmãos em geral, numa tarde fria e nublada, foi lançada a pedra fundamental da Escola Reformista de Artur Alvim. No dia 8 de fevereiro de 1987 ela foi inaugurada com o nome: "Escola Isaac Newton".

Com uma previsão de quatro salas inicialmente, a nossa escola foi construída com relativa comodidade. Haveria salas a mais, biblioteca, laboratório, toda uma infra-estrutura para um possível aumento de alunos no próximo ano. Mas as quatro salas de aula são hoje catorze! Os cem alunos previstos ultrapassaram os quatrocentos e vinte, e já NÃO HÁ VAGAS! No primeiro ano de funcionamento, e já não há mais espaço. E a construção do piso superior terá início imediatamente para que se possa atender o que virá no próximo ano. Por tudo, Deus seja louvado!

Democracia com Seriedade

Edgar Carlos Luup, 42 anos, 22 de magistério, é o diretor da Escola Isaac Newton. Entrevistado na sala da diretoria da escola, o irmão Edgar diz o que pretende com relação à escola que ajudou a idealizar nos tempos da SEUR.

OV — O que tem em vista realizar este ano?
ECL — Há um ano eu não tinha decidido se aceitaria ou não minha indicação para o cargo. Já tenho experiência como professor, assistente de diretoria e como diretor também. Nos tempos do Ginásio Ebenézer, eu já compunha a sua diretoria como secretário-/tesoureiro. Nosso objetivo principal para este ano, além de estabelecer o sistema de ensino, é criar o material didático, todo ele voltado para a Palavra de Deus. Queremos também implantar um trabalho único de educação, que consiste no contato pessoal com os pais dos alunos e na visitação das famílias.

Pretendemos também dar condições de funcionamento para o próximo ano e, possivelmente abrir o supletivo no período noturno já a partir de julho deste ano. Estamos funcionando com as quatro primeiras séries. No próximo período letivo, queremos ir até a oitava.

OV — Como foi contratado o corpo docente?
ECL — Procuramos as habilitadas e contratamos as que tinham disponibilidade para atender. Queríamos outras mais, mas compromissos anteriormente assumidos não lhes permitiram atender ao nosso convite

OV — Como esta o aspecto social do corpo docente?
ECL — Em evolução. Há sempre as que têm a iniciativa de promover a integração

OV — Quanto à influência de grupos, crê que eles possam interferir no andamento da escola?
ECL — Os problemas deverão ser resolvidos aqui dentro. Eu não creio em mudanças provocadas por pressões. Queremos agir dentro das normas da Igreja e do Estado. Procuramos trabalhar em equipe, numa Comissão Educacional, com democracia, mas com seriedade. Essa Comissão, esse Conselho Educacional, entretanto, não é para dirigir a escola, mas para deliberar sobre o sistema. Queremos também manter os pais informados de tudo, e problemas desse campo serão discutidos em reuniões de pais e mestres. Essa participação já acontecerá no primeiro dia de aula, quando os pais estarão na classe com seus filhos.

OV — Como escolheu seus auxiliares burocráticos?
ECL — A Associação aprova ou não os funcionários para a escola. Não tínhamos ninguém programado; a Associação indicou os que aqui estão. Nós apenas ratificamos.

OV — E o segundo grau?
ECL — Já estamos pensando nisso. Inclusive no corpo docente. Nós aqui, para o primeiro ciclo adotamos o sistema de período integral. Cada professora dá aula um período e permanece o outro período na escola no trabalho de bastidores. Para professores da 5ª à 8ª séries e para o segundo grau deverá ser diferente, já que eles ministram apenas uma matéria. Ainda vamos estudar como será.

Sr. Antonio Lima:

"Já conheço a igreja e sei que meu filho terá uma educação de bom nível aqui".

Os pais dos alunos apostam pela Escola e falam dela com muito entusiasmo, como o sr. Antônio Lima, pai do aluno Anderson, da 1ª série: "Já conheço a igreja e sei que meu filho terá uma educação de bom nível aqui".

O corpo docente formado de professoras experientes e jovens recém-formadas, promete muito empenho para assimilar esse novo sistema de ensino. Valorizar o ser humano não exaltando o melhor nem humilhando o mais fraco; levar a um índice zero de reprovação através do trabalho individual; formar o caráter através de um ensino baseado na Palavra de Deus; dar amor, fazer com que cada aluno se sinta amado acima de tudo pelo Supremo Senhor e Salvador Jesus Cristo — estes são os principais objetivos do sistema educacional que nasce no seio da igreja de Deus. "Educando para um mundo novo" será nosso lema eterno.

"Quando se ensina nas escolas públicas, especialmente como professores efetivos, quase não se deve satisfação a ninguém. Poucos são os diretores que acompanham o trabalho dos professores. Aqui temos muitas contas a prestar — primeiro a Deus, depois à Igreja e aos pais dos nossos alunos", diz a professora mais experiente do grupo, a irmã Lourdes Luup, que coordena as atividades da 1ª à 4ª séries, e que também leciona no período da manhã.

Sônia de Jesus, assistente social, é também professora da Escola Isaac Newton e não esconde sua emoção em ver a escola em pleno funcionamento. "Nós que estávamos lá com aqueles universitários da SEUR, sentimos uma emoção muito grande em ver aquele sonho tornar-se realidade."

Professores experientes e jovens formam o corpo docente da escola

Todo empenho, todo esforço deve ser despendido na educação. "Agora como nunca dantes, necessitamos compreender a verdadeira ciência da educação. Se deixarmos de compreender isso, jamais teremos um lugar no reino de Deus." **Educador Cristão,** agosto/1897.

Cada criança, cada pai ou mãe que, na escola ou através dela, ouve a Palavra de Deus, está sendo evangelizado, e em seu coração está sendo lançada a semente da verdade para a salvação.

A igreja de Deus não deve interessar o lucro material ou a fama que possa resultar de um bom nível de ensino. A igreja de Deus deve acima de tudo interessar a salvação dos alunos de suas escolas, a preparação de seus caracteres para a eternidade. Cada professor é um evangelista, um representante do maior dos mestres para a salvação de seus alunos.

Que Deus ajude cada um a cumprir seu sagrado dever.

NOTÍCIAS DE IBICARAÍ

Élio D. Ferreira

"Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos." Salmos 126:6.

Desejo ocupar um pequeno espaço em nossa revista para dar boas notícias da cidade de Ibicaraí, no sul da Bahia, onde resido há um ano.

Em 1985 fui chamado para colportar em Itabuna. Porém sempre que visitava minha família em Vitória da Conquista, cidade onde nasci, na viagem passava em Ibicaraí, cidade distante de Itabuna cerca de 35km, e em cada dia que por ali passava sentia mais fortemente o desejo de trabalhar naquele local.

Até que um dia, depois de muitas dificuldades, mesmo porque era campo de outros colportores, felizmente começavam a realizar-se alguns dos meus sonhos. Em poucos dias mudei-me para Ibicaraí.

Assim que aqui cheguei encontrei muitas dificuldades, pois minha esposa, gestante do meu último

filho, sofria muito com certos problemas de saúde e, além disso, outras provas muito severas pareciam querer fazer desfalecer a minha pequena fé em prosseguir confiante somente nas promessas do nosso Deus. E com a ajuda de meu Senhor comecei a espalhar a preciosa semente da verdade.

Certo dia programei um culto de ações de graças, e foram muito mais visitantes do que pensei. Finalmente, convidei-os para as reuniões em minha casa, e graças a Deus e ao trabalho do Espírito Santo, hoje temos um grupo de 12 pessoas matriculadas na escola sabatina. Os dias 8, 9 e 10 de agosto foram dias de muita alegria, pois com a presença do irmão Moisés Quiroga, pastor do campo: Francisco da S. Ramos, obreiro, bem como irmãos de vários lugares, tivemos animadas conferências. No dia 10, às 10h30m sentimos grande regozijo às margens do rio Salgado quando 4 almas selaram sua fé na verdade. Que esse grupo cresça para a honra e glória do Senhor!

FESTAS ESPIRITUAIS EM SABONETE, CE

"Digo-vos que assim haverá alegria no Céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento." Lc 15:7.

Pudemos experimentar essa alegria nos dias 18 e 19 de outubro de 1986, ao participar das calorosas reuniões espirituais realizadas em Sabonete, pequena localidade situada às margens do centenário açude do Cedro, a aproximadamente 200km de Fortaleza.

No sábado, dia 18, além das reuniões normais, tivemos à tarde uma concorrida exposição sobre o assinalamento dos 144.000, quando estiveram presentes vários adventistas que se mostraram bastante interessados no assunto e em conhecer melhor o Movimento de Reforma.

No domingo, ainda na parte da manhã, realizamos a profissão de fé dos candidatos ao batismo, e em seguida nos dirigimos ao local onde seria realizada a cerimônia batismal. Ali, sob os encantos da natureza, de um céu azul que se espelhava nas calmas águas do açude, treze almas se uniram a Jesus através do santo batismo. Foram momentos de muita emoção para todos os presentes, e isto justificava o grande interesse de muitas visitas que assistiam ao batismo.

À tarde, no final da recepção dos novos membros, fizemos um apelo e várias pessoas vieram à frente manifestando o desejo de se unirem a Jesus. Em seguida tivemos a apresentação de algumas crianças e a ministração da Ceia do Senhor, da qual participaram quarenta e duas pessoas. Por tudo isso seja Deus louvado! Amém.

Luiz A. Araújo

MEIO SÉCULO DE MOVIMENTO DE REFORMA

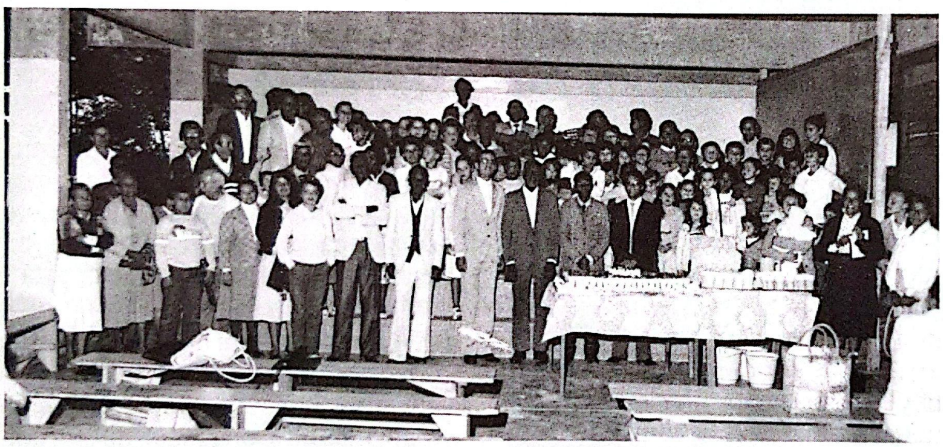
"O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio." Sl 46:11.

Foi com a graça de nosso Deus que no dia 19 de outubro comemoramos os 50 anos de "Movimento de Reforma" de nosso estimado irmão Altamiro José de Souza, um dos pioneiros da Reforma que desde seu batismo ajudou a obra de Deus neste vasto país.

Nosso querido irmão Altamiro completou, para honra e glória de Deus, dia 10 de outubro, 50 anos de batizado. Ele ainda lembra como no dia 10 de outubro de 1936 desceu às águas batismais, sendo o oficiante o Pastor André Lavrik.

O irmão Altamiro nasceu em 8 de janeiro de 1908, na cidade de Santa Rita de Jacutinga, Estado de Minas Gerais. Conheceu a mensagem dois anos antes de seu batismo e em seguida ingressou na colportagem por algum tempo, tendo sido seus companheiros Paulo Tuleu, José Devai, Francisco Palfi, Giácomo Molina, como também o irmão Manuel Paulo, que também foi seu companheiro de batismo, e que esteve presente neste culto de louvor a Deus. Colaborou em várias igrejas; uma das últimas foi a de Registro, na qual está completando 11 anos de colaboração na causa do Mestre, sempre dando orientações aos jovens, crianças e adultos.

O culto de ações de graça, que contou com a presença de vários irmãos, foi oficiado pelo Pastor Antônio Xavier.



Uma pequena entrevista com o irmão Altamiro

1 — *Que palavras o irmão nos deixa com 50 anos de Movimento de Reforma?*

R — Que não existe outra vida melhor do que ser um crente reformista, e não existe outra verdade mais clara do que esta, e isto digo de coração.

2 — *E sobre nosso regime alimentar?*

R — Não só cura como também faz milagres; estou com 52 anos que conheci a Reforma, e nunca coloquei uma pílula na boca, graças a Deus. Em 1963 uma enfermidade grave me levou ao hospital no Largo da Concórdia, em São Paulo, onde fiz tratamento durante dois anos. Ofereceram-me vários comprimidos, e graças a Deus não os aceitei. Fui curado apenas com a medicina natural. Passada aquela crise, recebi alta, e posso dizer que jamais gozei tanta saúde como agora. Tenho mais saúde na velhice do que em minha juventude; graças a Deus e também ao tratamento natural.

3 — *O que levou o irmão a se interessar pelo Movimento de Reforma?*

R — A guarda do Sábado. Meus pais eram católicos mas respeitavam o Sábado, e achavam que era dia santo, embora somente do meio dia para a tarde. Certa vez, conversando com um padre a respeito, disse-me ele que nem Jesus nem os apóstolos transferiram o Sábado, mas isso foi feito pela sociedade que abre as fábricas, indústrias e comércio no sábado, coagindo o povo a trabalhar. Na verdade, quem mudou o sábado foi a própria Igreja Católica, por meio de Constantino Magno.

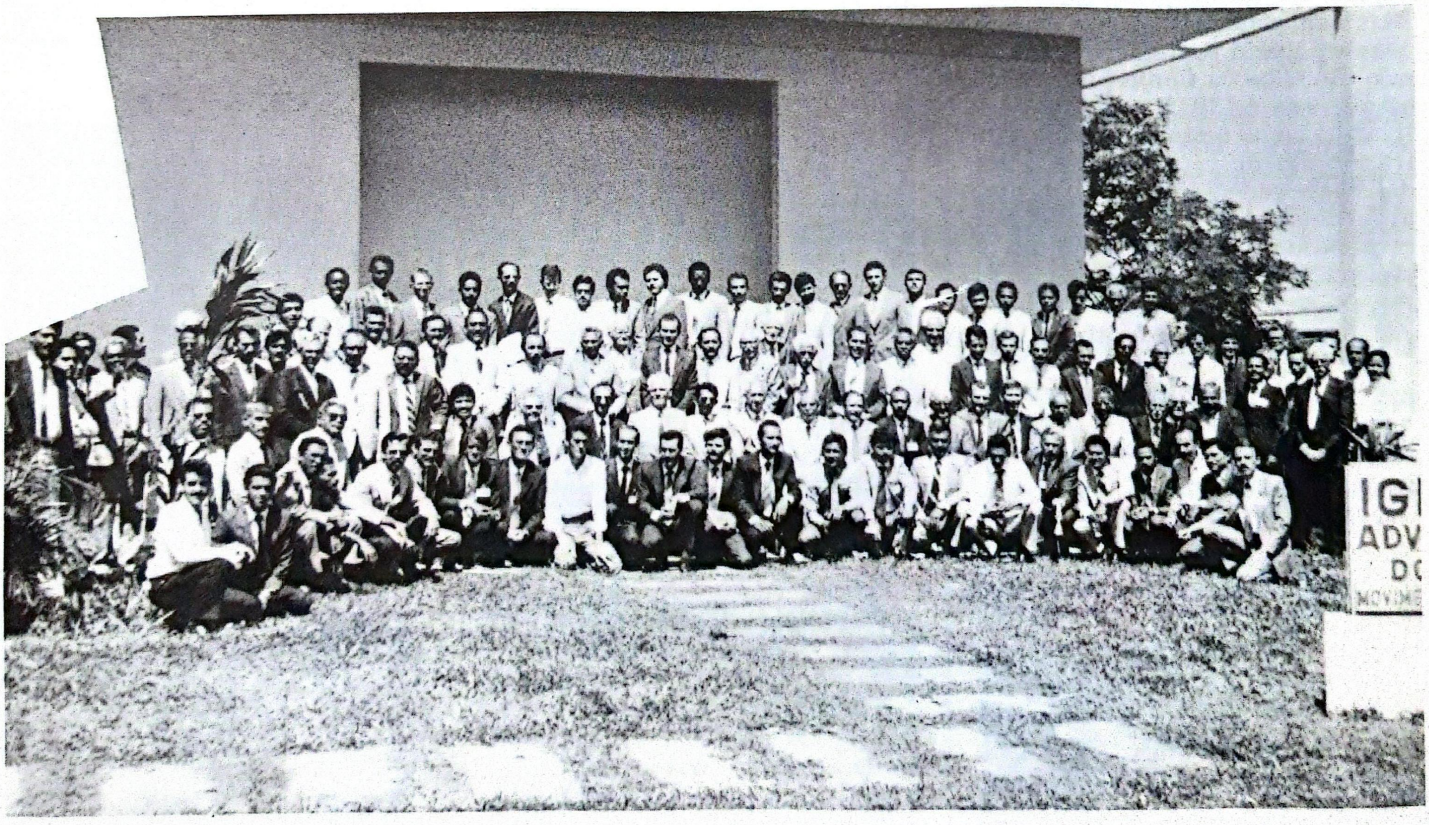
4 — *Qual foi um dos pontos doutrinários mais difíceis para o irmão aceitar?*

R — O abandono das orgias, vaidades, festas, amigos, bailes, etc., pois eu cantava, tocava e dançava. Posso dizer que hoje não sinto nenhuma falta disso; sinto falta dos irmãos da igreja e de estarmos sempre juntos para louvar a Deus.

Sérgio Marques

UMA ASSEMBLÉIA HISTÓRICA

26ª Assembléia da União Brasileira



Às 9:15h do dia 28 de outubro de 1986 teve início a 26ª Assembléia da União Brasileira, tendo à frente a diretoria que atuou no biênio 1985-1986. O pastor Aderval Pereira da Cruz, presidente da União no citado período, fez uso da palavra incentivando o espírito de união e perdão entre todos os delegados presentes. Estendeu boas-vindas à delegação e, confirmado o *quorum*, declarou legal o funcionamento da assembléia.

Além dos representantes de todo o campo nacional, contamos com a

presença dos pastores João Moreno e Antônio Xavier, respectivamente presidente da Conferência Geral e secretário da América do Sul.

O relatório estatístico acusou a existência de 5.195 membros do Movimento de Reforma na União Brasileira até 30 de setembro de 1986.

Após a apresentação dos relatórios, o pastor Aderval P. Cruz, juntamente com seus assessores, depuseram seus cargos, passando a responsabilidade da delegação aos representantes da Conferência Geral, os quais renderam graças a Deus pelo profícuo desempenho da União Brasileira no desenvolvimento da causa de Deus.

Um dos planos mais importantes a ser executado pela 26ª Assembléia era a divisão da União Brasileira em duas: a União Norte-Brasileira, sediada em Brasília; e a União Sul-Brasileira, com sede em São Paulo.

Esse plano já havia sido aprovado pelo Conselho da Conferência Geral em outubro de 1975 e foi votado e levado a efeito nesta assembléia. No terceiro dia de reuniões, isto é, no dia 30, chegou-se ao consenso de que a distribuição de responsabilidades entre os nomes aventados seria precisamente assim como segue:

UNIÃO SUL BRASILEIRA

Presidente: *José Silva.*

Vice-Presidente: *Antônio Xavier.*

1º Secretário: *Rubens de Jesus Araújo.*

2º Secretário: *Davi Paes Silva.*

Tesoureiro: *Silas Neri de Oliveira.*

Departamental de Obra Missionária, Jovens, Escola Sabatina e Rádio: *Daniel da Silva Rocha.*

Departamental de Educação: *Rubens de Jesus Araújo.*

Contador: *Josué Devai.*

Diretor de Colportagem: *Rubem Medrado Sarmento.*

Vice-Diretor de Colportagem: *Eliseu Augusto da Silva.*

Conselho Fiscal: *Eduardo Luup, Antônio Rivas e Osvaldo Orfão.*

Auditor: *Eduardo Luup.*

Comissão Permanente de Estatutos: *Olyntho Sebastião Soares, Sansão Lopes, Antônio Xavier, Joraí Pereira da Cruz e Everaldo Cruz Luz.*

Comissão Executiva: *José Silva, Antônio Xavier, Rubens de Jesus Araújo, Silas Neri de Oliveira, Rubem Medrado Sarmento, Daniel da Silva Rocha, Raimundo Gomes da Costa, José Rinaldo Barbosa e Vicente de Oliveira.*

Conselho Consultivo: *José Silva, Antônio Xavier, Rubem Medrado Sarmento, Rubens de Jesus Araújo, Silas Neri de Oliveira, Raimundo Gomes da Costa, Nelson Batista de Melo, Antônio Thomé, Davi Paes Silva, Juracy José Barrozo, Gerson Simões de Barros, Jessé Pinheiro, Roberto Martins Duarte, José Rinaldo Barbosa, Vicente de Oliveira, Eduardo Luup, Daniel da Silva Rocha.*

Comissão Ministerial: *José Silva, José Enoque Santiago, Antônio Xavier, Raimundo Gomes da Costa, Davi Paes Silva, Juracy José Barrozo, Vicente de Oliveira, João Tavares de Santana, Rubens de Jesus Araújo e Nelson Batista de Melo.*

Conselheiros: *Paulo Tuleu e André Cecan.*

UNIÃO NORTE BRASILEIRA

Presidente: *Álvaro Daniel Cardoso de Menezes.*

Vice-Presidente e Secretário: *Moisés de La Cruz Quiroga Quiroga.*

Tesoureiro e Auditor: *Isaías da Silva Caires.*

Departamental de Obra Missionária, Escola Sabatina e Jovens: *Luís Araújo.*

Departamental de Saúde: *Raul Mérida.*

Departamental de Assistência Social e Educação: *Francisco Claudiomar dos Santos.*

Comissão Executiva: *Álvaro Daniel, Moisés de La Cruz Quiroga Quiroga, Artur Gessner, Roberto Martins Duarte, Erotildes José de Almeida, Mateus Souza Silva, Jacinto Pereira dos Santos, João Luís dos Reis, José Honório Cândido, Anízio José do Nascimento, Luís Araújo e Francisco Claudiomar dos Santos.*

Comissão Ministerial: *Álvaro Daniel Cardoso de Menezes, Moisés de La Cruz Quiroga Quiroga, Artur Gessner, Mateus Souza Silva, Erotildes José de Almeida e Anízio José do Nascimento.*

A assembléia foi encerrada no dia 31, e todas as decisões lavradas em ata e rubricadas pela delegação.

Estamos convictos de que esse passo histórico, de progresso para a obra no Brasil, constitui um expediente de incremento e melhoria no atendimento do campo nacional.

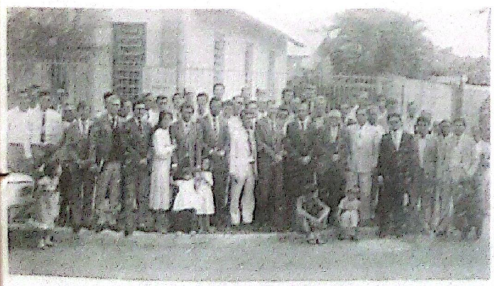
AQUI ALI ACOLÁ

NO CORAÇÃO DO BRASIL

Em 1960 a Capital Federal se instalou em Goiás. Essa mudança histórica trouxe notável progresso para o estado. Surgiram novas estradas unindo Goiás a todas as regiões do Brasil. Os nordestinos, em grande escala, começaram a migrar para esta região. Goiânia cresceu da noite para o dia e se tornou uma populosa capital. As cidades do estado tomaram novo volume e progresso mais acelerado.

O Movimento de Reforma recebeu também neste estado reflexos das mudanças. Nas regiões onde houve maior movimento migratório surgiu também um campo mais acessível para o Evangelho. Por esta razão o nosso número de reformistas cresceu de forma mais acentuada em Goiânia e Brasília, representando hoje 60% dos membros de toda a Associação.

Goiás fazia parte da ASPAGOMAT (Associação formada pelos estados de São Paulo, Goiás e Mato Grosso). O rápido progresso



do estado trouxe-nos a necessidade de desenvolver a obra do Evangelho mais aceleradamente, fazendo com que a luz do Evangelho brilhasse mais intensamente no coração do Brasil. Foi neste intuito que em 1972 se resolveu desmembrar da antiga ASPAGOMAT o estado de Goiás, fazendo deste uma única Associação que a partir de então passou a chamar-se ASCENBRA. Nesta época, tínhamos no estado apenas 150 membros.

Com uma administração mais concentrada, conseguimos saltar para um número de 476 membros. Deste número, 140 estão em Brasília e 136 em Goiânia. Temos espalhados por todo o vasto campo central 14 faróis da verdade, entre grupos e igrejas.

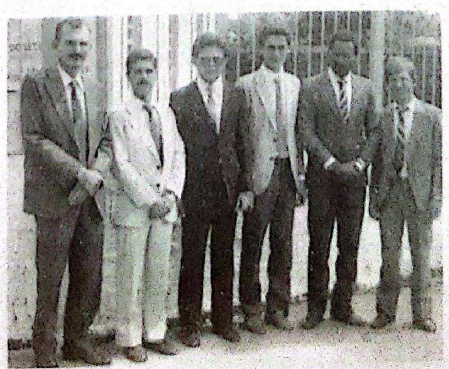
Nos dias 12 e 13 de novembro de 1986 realizou-se a 9ª Assembléia da ASCENBRA com a presença do presidente da União Norte, Álvaro Daniel, o vice-presidente Moisés Quiroga e 50 delegados representando os membros da Associação.

A Assembléia elegeu para o bienio 87/88 o novo quadro administrativo e espiritual, constituído dos seguintes irmãos:

Presidente: Artur Gessner.
Vice-presidente: Delvacir Dias Preto.
Secretário: Mário Lúcio Moreira.
Tesoureiro: Juvenal Honório Cândido.
Diretor de Colportagem: Jorge Santos Alves.
Aux. Diretor de Colportagem: Davi Alves de Oliveira.
Dptal. Obra Mis. e Jovens: José da Conceição Gonçalves.
Dptal. de Saúde: Wagner Mendes Farias.

Estes e mais um quadro de 11 obreiros compõem a linha de frente, e a partir de agora suplicam as orações de todos os reformistas do Brasil para que Deus possa usá-los na iluminação da ASCENBRA — o Coração do Brasil.

José R. Moreira



FESTA ESPIRITUAL EM MISSÕES

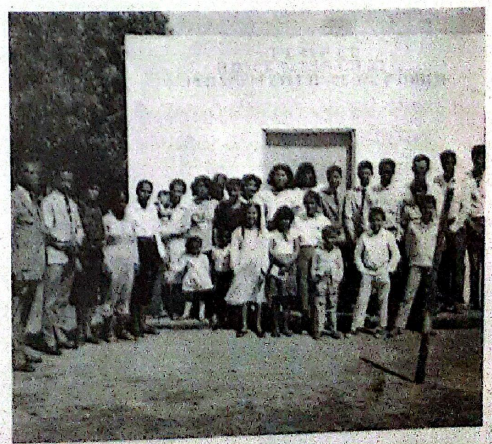
Miguel Rodrigues

Realizou-se ao norte de Minas, localidade de Missões, durante os dias 17, 18 e 19 de outubro de 1986, uma festividade espiritual que contou com a presença de muitos irmãos e visitantes. Uma série de conferências então foi desenvolvida pelo irmão Anízio Nascimento, cujas palestras basearam-se nos seguintes assuntos: "Quanto Vale a Humanidade?" "A Segunda Vinda de Cristo" e "Como Acabará este Mundo?".

Missões situa-se no Vale do São Francisco, cercada de serras e outras belezas naturais. É aí neste lugar encantador que temos um salão de reuniões, construído pelos próprios irmãos, que dispõem de um teto sob o qual louvam e engrandecem o nome do Senhor.

Contamos ali também com um bom número de jovens, que levam com intrepidez aos moradores circunvizinhos as palavras de vida, assim como o faziam os piemonteses.

Seja Deus louvado com tal vitória!



PRIMAVERA EM CAMPINAS — NOVE ALMAS BATIZADAS

José Araújo

"Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu nome dá glória, por amor da Tua benignidade, e da tua verdade". Sl 115:1.

Ao despontar da estação mais bela do ano, 21 de setembro, sobre os brilhantes raios de um sol primaveril, junto a uma natureza alegre, foram sepultadas nas águas para uma nova vida, nove almas, que selaram um concerto com o Pai, o Filho e o Espírito Santo, através do batismo.

Nosso coração estava alegre, como também o de todos os irmãos da igreja de Campinas. Foram almas com que trabalhamos, para vê-las nesse dia de alegria unidas à igreja remanescente de Deus.

Entre estas almas estão cinco irmãos que vieram da igreja adventista. Queremos destacar a irmã Margarida juntamente com seu esposo, o irmão Venceslau. Estes irmãos, que vieram da classe numerosa, ao ouvirem os primeiros estudos em relação à origem do Movimento de Reforma e sua profecia, já tomaram uma posição firme ao lado da Verdade. Na segunda semana estabelecemos uma escola sabatina em casa dos irmãos, tendo como assistentes quase doze pessoas. Esta pequena escola prosseguiu até próximo ao batismo. Entre filhos e genros, onze pessoas decidiram unir-se ao nosso povo. A irmã Margarida é muito missionária, e sua primeira preocupação foi firmar os filhos nas verdades então recebidas. Com um trabalho paciente entre eles, teve o privilégio de ver a maior parte dos filhos batizados na igreja de Deus.

A irmã Margarida, como membro da igreja Adventista do 7º Dia, era

presidente do diretório de um partido político de destaque no país. Quando vimos esse entrave, receamos que seria difícil para ela romper o assédio político. Como "tudo é possível ao que crê", a dita irmã rompeu de maneira definitiva com a política do mundo. Mediante a Bíblia e o Espírito de Profecia, e, naturalmente, a oração, viu-se liberta dessa rede de interesses humanos. "Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus." Efésios 2:19.

Está entre nós também o irmão Rubens, agora colportor, com sua esposa e cunhada, também colportoras, ambas membros da igreja, filhas da irmã Margarida, as quais vieram também da classe numerosa.

Pedimos aos irmãos que orem em favor destas almas que agora foram batizadas. E para que Deus traga mais almas sinceras para a Sua igreja. Amém.

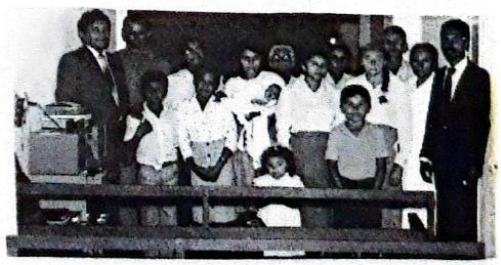
PROGRESSO DA OBRA NA ANOB

A ANOB é atualmente uma das mais promissoras associações do Brasil. Durante o ano de 1986 levaram a cabo seus oficiais um intenso trabalho devotado à causa do Mestre. Sob a direção do pastor Mateus Souza, aquela associação realizou inúmeras festas batismais em todo o âmbito nordestino. Já conta com um grupo em Maceió e em Arapiraca, "a capital do fumo", cidade alagoana; ambos em franco desenvolvimento.

Neste final de ano as alegrias se decuplicaram, quando em Recife seis almas receberam o batismo, em João Pessoa mais três almas e uma alma em Chã Grande; com a inauguração dos escritórios da ANOB, o minicurso de colportagem realizado em Fortaleza — CE, e finalmente, com a visita do pastor Aderval Pereira da Cruz, presidente da União até 1986, à capital cearense, quando foi ordenado ao santo ministério o irmão Luís Almeida Araújo, agora departamental de jovens da União Norte.

Por todo esse edifício espiritual erigido pela ANOB durante o ano de 1986, em favor do evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, Deus o Pai seja louvado!

Grupo de Maceió



Grupo de Arapiraca

Batismo em Chã Grande

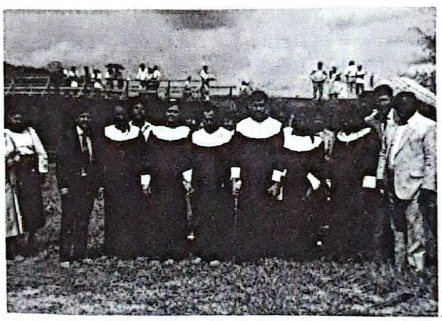
UMA TOCHA DA VERDADE EM MARÍLIA

"Satanás está ativamente em operação em nossas cidades populosas. Sua obra é observada na confusão, na luta e discórdia entre o capital e o trabalho, bem como na hipocrisia que penetrou nas igrejas. Para que os homens não tenham tempo para meditação, Satanás os leva para uma rotina de frivolidades, busca de prazeres, de comidas e bebidas. Enche-os da ambição de se exibirem, para que se exaltem. Passo a passo, o mundo está ficando nas condições que reinavam nos dias de Noé. ...Há um grande trabalho a ser realizado, não somente onde temos igrejas já estabelecidas, mas também em lugares onde a verdade nunca foi inteiramente apresentada. O caminho deve ser aberto, a fim de que estes sejam alcançados pela verdade para este tempo; e este trabalho deve ser feito imediatamente..." Ev 26, 32.

Temos tristeza quando passamos por certas cidades do interior, grandes centros populosos, e não encontramos um marco da verdade ali estabelecido. Não vemos ali uma família da igreja, para abrir um trabalho de evangelismo. A irmã White diz que devemos sair dos grandes centros e estabelecer-nos em cidades onde não há igrejas, principalmente cidades pequenas. Nas grandes cidades onde predomina a iniqüidade e prazeres, Satanás leva os homens a não terem tempo para a meditação, o trabalho missionário e a consagração diária.

"Que os casais que conhecem a verdade vão aos campos negligenciados, a fim de esclarecerem os outros. Segui o exemplo dos que fizeram trabalho de pioneiro em novos territórios. Trabalhai sabiamente em lugares em que puderdes trabalhar melhor. Aprendei princípios de reforma de saúde, para que possais capacitar-vos a ensiná-los aos outros. Lendo livros e revistas sobre o assunto da saúde, aprendei a tratar os doentes, e assim fazer melhor trabalho para o Senhor." Ev 50.

O irmão José Dancinguer chegou faz alguns anos à cidade de Marília. Ao aceitar a verdade, seu sonho era estabelecer um grupo de irmãos nesta pequena metrópole. Trabalhou vários anos com



sua dedicada esposa no anseio de ver as almas aceitarem a mensagem do terceiro anjo. Reuniam-se sozinhos aos sábados com seus pequenos filhos. Viram, porém, com o decorrer do tempo, que não era tão fácil como pensavam trazer uma alma para Cristo. Porém, com esperança, continuaram semeando a semente da Verdade.

Os anos passaram. Vieram os resultados. Com a mudança de um obreiro para Marília, abrimos um salão na oficina onde o irmão José trabalhava. Logo em 1985 batizaram-se duas almas, as primícias do trabalho. Já tínhamos vários interessados. Nossa pequena escola filial já contava com trinta e três almas. No mês de junho de 1986, tivemos o batismo de mais duas almas.

Nos dias 28, 29 e 30 de novembro, realizamos conferências públicas abordando temas de vital importância para nossa preparação. Sábado, uma animada escola sabatina. No período da tarde, uma boa reunião de liga juvenil que se estendeu até o pôr-do-sol. Ouvimos também belas experiências de irmãos de vários lugares. Foram aprovadas algumas almas para o batismo, que se realizou no dia 30.

Seis preciosas almas foram batizadas. Fiquei muito feliz, pois, juntamente com o pastor Enoque Santiago, realizei meu primeiro batismo. Agradeço ao Senhor por esse privilégio.

Nosso pequeno salão sempre esteve repleto durante esses dias, irmãos de vários lugares uniram-se à nossa alegria.

Agradecemos a todos os irmãos que contribuíram para que essas almas fossem integradas na igreja remanescente. Que o Senhor seja engrandecido por tudo. Somos apenas seus instrumentos.

José Araújo

BATISMO EM BACABAL

José M. de Souza

"Portanto nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus." Romanos 8:1.

Numa radiante manhã do dia dez de agosto, a luz do Céu iluminava com grande resplendor os corações de duas preciosas almas: um neto e um avô, que vibravam em suave alegria.

O pastor Álvaro Daniel convidou-nos a cantar o melodioso hino de número 437, para início da cerimônia batismal.

O irmão Horácio Mateus Nascimento, com 82 anos, e seu neto Misael Fontenele Nascimento desceram às águas batismais sendo sepultados para este mundo e ressurgindo para uma nova vida em Cristo Jesus.

DORMIRAM NO SENHOR

"Ouvi uma voz do céu que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o espírito, para que descansem dos seus trabalhos e as suas obras os sigam." Ap 14:13.

O irmão Dario Sousa de Jesus, nascido em 6/2/1902 em Barreirinha. MA. e batizado em Bacabal dia 21/11/1971, dormiu no Senhor em 7/7/1986.

Uma vez que o Senhor em Sua infinita sabedoria e amor permitiu que o irmão Dario dormisse em Jesus, confiamos ternamente seu corpo à terra na certeza da esperança de uma jubilosa ressurreição pela voz de. Deus no livramento de Seu povo.

●

Faleceu em Londrina, PR, o irmão FREDOLIN BAYER. Este irmão aceitou a fé reformista por volta do ano de 1939. Morreu dia 19 de agosto de 1986, com 86 anos de idade. Viveu uma vida longa, sempre firme na verdade. Descansou no Senhor na gloriosa esperança da ressurreição para a vida eterna. A cerimônia fúnebre foi dirigida pelo Pastor Elias de Souza.

Antônio Cardoso Filho

Faleceu no dia 8 de novembro de 1986 nosso querido irmão ANTÔNIO BERNARDO DE MOURA, nascido em 12 de fevereiro de 1916.

Era diácono de nossa igreja, em Recife, e membro da Reforma, desde 29/7/84, vindo da igreja Adventista.

Durante sua vida como membro da nossa igreja, sempre foi fiel e dedicado à causa de Deus.

Esperamos encontrá-lo brevemente na ressurreição que antecede a próxima vinda de Jesus.

SALÃO EM MONTIJO, PORTUGAL

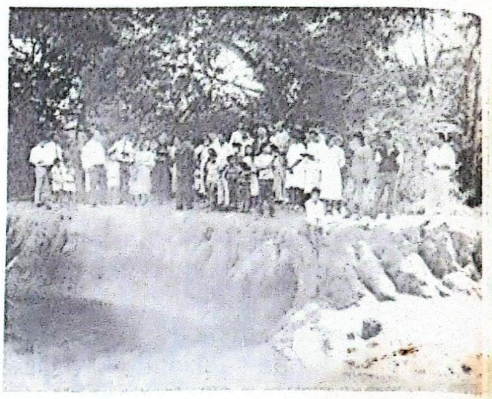
Mariano Santiago

Primeiramente quero agradecer a Deus por tudo que Ele tem feito em Portugal em prol da Sua Verdade.

Apesar de estar distante do meu país há mais de dois anos, não posso deixar de, em nome da igreja do Montijo (Portugal), agradecer a todos os irmãos que colaboraram de uma ou outra maneira para a construção do salão de reuniões naquela cidade. Em especial, lembro a já falecida "Tia Gertrudes" que, enquanto vivia, doou todos os seus bens para a causa, o que possibilitou a construção desse salão. Também aos irmãos da Associação Paulista, pela oferta que doaram.

O salão comporta cerca de oitenta pessoas e fico na esperança de que essa obra agora a funcionar no Montijo possa alcançar almas sedentas da verdade, e que as conduza ao principal objetivo — a salvação que há em Cristo Jesus. Em tudo Deus seja louvado. Amém.

UMA FESTA EM STA. TERESINHA DE GOIÁS



"Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres". Sl 126:3.

Os dias 8, 9, e 10 de agosto próximo passado foram dias de festas espirituais em Sta. Teresinha.

Estavam presentes irmãos de várias cidades do Estado e do Distrito Federal, dando especial animação às reuniões.

Nas primeiras horas do sábado do Senhor, com um bom número de assistentes, deu-se abertura à primeira noite de Conferência e a palestra esteve a cargo do Pastor Delvacir Dias Preto. Durante o sábado foram realizadas as reuniões normais previstas para o dia do Senhor.

Domingo pela manhã, nas cristalinas águas do Córrego Arraia, duas preciosas almas foram batizadas. À tarde houve a recepção dos novos membros e foi oficiada a Ceia do Senhor. Ambos os ritos foram oficiados pelos pastores Caetano Verto Sink e Delvacir Dias Preto. À noite foi realizada a última palestra, que esteve a cargo do diretor de colportagem da ASCENBRA, Jorge A. Santos. Somos agradecidos ao Senhor por tudo.

José da C. Gonçalves